



Sumário

1. A Base Estratégica do PPA 2016-2019.....	4
2. Desafios para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul	5
2.1. A evolução da questão regional	6
2.2. Aspectos da dinâmica demográfica gaúcha.....	12
3. Região Funcional 1 (COREDEs Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos)	17
3.1. Caracterização	18
3.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	23
3.3. Questões que merecem atenção especial	24
4. Região Funcional 2 (COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo).....	25
4.1. Caracterização	25
4.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	29
4.3. Questões que merecem atenção especial	30
5. Região Funcional 3 (COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra)	31
5.1. Caracterização	32
5.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	36
5.3. Questões que merecem atenção especial	36
6. Região Funcional 4 (COREDE Litoral)	37
6.1. Caracterização	37
6.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	41
6.3. Questões que merecem atenção especial	41
7. Região Funcional 5 (COREDE Sul).....	42
7.1. Caracterização	42
7.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	47
7.3. Questões que merecem atenção especial	47
8. A Região Funcional 6 (COREDEs Campanha e Fronteira Oeste)	49
8.1. Caracterização	50
8.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	53
8.3. Questões que merecem atenção especial:	54
9. A Região Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).....	55
9.1. Caracterização	55



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

9.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	59
9.3. Questões que merecem atenção especial	60
10. A Região Funcional 8 (COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari)	62
10.1. Caracterização	63
10.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	68
10.3. Questões que merecem atenção especial	68
11. A Região Funcional 9 (COREDEs Alto da Serra do Botucarái, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea)	69
11.1. Caracterização	70
11.2. Iniciativas promissoras para a Região.....	74
11.3. Questões que merecem atenção especial	75
12. DADOS DOS COREDEs.....	76



1. A Base Estratégica do PPA 2016-2019

O Rio Grande do Sul tem à sua frente grandes desafios para conduzi-lo a novos patamares de desenvolvimento econômico e a uma sociedade mais próspera, equilibrada e justa. Para promover este novo ciclo de desenvolvimento sustentável e de qualidade de vida o Governo organizou suas ações segundo quatro dimensões e dezenove objetivos direcionadores.

As dimensões priorizadas foram:

- **Dimensão econômica:** visa gerar novo ciclo de desenvolvimento econômico e sustentável;
- **Dimensão social:** visa reforçar e ampliar as garantias dos direitos sociais;
- **Dimensão infraestrutura e ambiente:** visa prover as condições de infraestrutura necessárias ao pleno desenvolvimento sustentável e regional;
- **Dimensão governança e gestão:** visa produzir resultados por meio do planejamento e da integração de políticas públicas.

Para atingir essas quatro dimensões priorizadas, foram estruturados dezenove objetivos direcionadores.

Dimensão econômica:

- Promover o desenvolvimento buscando maior equilíbrio entre as regiões do RS;
- Estimular a diversificação e o crescimento da indústria do RS;
- Fortalecer a agricultura familiar, o cooperativismo e o agronegócio;
- Criar condições para o desenvolvimento sustentável do turismo;
- Incentivar as micro e pequenas empresas, o comércio, os serviços, o terceiro setor e o empreendedorismo;
- Promover a qualificação do capital humano, as políticas de inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Dimensão social:

- Melhorar o acesso e a qualidade na prevenção e promoção da saúde;
- Conquistar um novo patamar de qualidade educacional gerando oportunidades para todos;
- Fortalecer políticas para garantir segurança à sociedade;
- Fortalecer e ampliar políticas públicas voltadas à igualdade de gêneros, à inclusão social e à diversidade;



- Preservar e ampliar o acesso à cultura, ao esporte, à recreação e ao lazer.

Dimensão infraestrutura e ambiente:

- Otimizar os procedimentos para uso adequado dos recursos naturais;
- Fortalecer sistema multimodal de transporte de pessoas e cargas;
- Ampliar e garantir a qualificação dos serviços de telecomunicações e energia;
- Garantir a universalização do abastecimento de água e a ampliação dos serviços de esgotos e de resíduos sólidos.

Dimensão governança e gestão:

- Dar agilidade à gestão pública com foco na melhoria da prestação dos serviços;
- Valorizar e capacitar os servidores públicos do Rio Grande do Sul;
- Assegurar a eficiência na gestão das contas públicas;
- Garantir a transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos.

2. Desafios para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado no Estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento regional e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, de que os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são a maior expressão.

Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.



2.1. A evolução da questão regional

A questão regional no Rio Grande do Sul tem evoluído, tanto em termos de análise, quanto da formulação de políticas públicas. Em um primeiro momento, as desigualdades regionais foram analisadas do ponto de vista das grandes tendências espaciais de concentração da riqueza, e as políticas formuladas para seu enfrentamento foram propostas em igual abrangência. Com o decorrer dos anos, a abordagem se tornou mais complexa e partiu para o exame da problemática em escalas mais desagregadas. Nesse tempo, foram propostas políticas voltadas ao equacionamento da questão regional no território gaúcho, nas diferentes esferas de atuação do Poder Público.

Uma das primeiras iniciativas que marcam a retomada dessa preocupação no Estado foi a ideia da chamada Metade Sul do Rio Grande do Sul. A partir do final da década de 80, construiu-se uma percepção de que a chamada Metade Sul poderia se constituir em uma região que se singularizava pelo contínuo empobrecimento, necessitando de políticas públicas diferenciadas. A consolidação do recorte da Metade Sul desencadeou uma série de políticas públicas e instrumentos para reconversão produtiva e estímulo a novas atividades. Dentre esses, um dos mais relevantes foi o Programa de Fomento à Reconversão Produtiva da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul (RECONVERSUL). Essa linha de financiamento foi disponibilizada no ano de 1996, e prorrogada de 1999 até o ano de 2005.

A percepção da dinâmica territorial baseada unicamente nos movimentos macrorregionais, especialmente em função da chamada Metade Sul do Rio Grande do Sul, perdeu até o início da década de 90, quando a questão regional passou a ser tratada considerando um número maior de variáveis, tendo em vista uma maior eficiência da atuação do Estado para o enfrentamento de problemas relacionados com a dinâmica territorial. Nesse sentido, uma das primeiras iniciativas institucionais para construir uma estratégia de ação para o desenvolvimento regional foi a criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Os Conselhos Regionais constituem-se em um fórum permanente e autônomo de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. A estruturação dos COREDEs teve origem, a partir de 1991, na aproximação entre Governo e instituições regionais, em especial as universidades; tendo sido reconhecidos legalmente, através de decreto estadual, em 1994. Inicialmente, o Estado foi dividido em 21 regiões e, atualmente, conta com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Com a intenção de construir uma Política Estadual de Desenvolvimento Regional, no ano de 1998, foi institucionalizada a Consulta Direta à População e, também, foram criados e modificados mecanismos de fomento, visando descentralizar o desenvolvimento industrial do Estado e fomentar o crescimento das regiões menos desenvolvidas. A criação do Fundo de Desenvolvimento Regional e a adequação do Fundo Operação Empresa



(FUNDOPEM) enquadram-se nessa perspectiva. Entretanto, o primeiro nunca foi capitalizado, e o segundo não tem sido capaz de alterar a tendência de concentração das atividades econômicas.

Já no ano de 2001, foi estruturado o Grupo de Trabalho para as Regiões Menos Desenvolvidas, destinado a fortalecer as políticas públicas destinadas às regiões menos desenvolvidas do Estado, tendo atuado em sete regiões dos COREDEs que apresentavam PIB *per capita* abaixo da média do Estado.

Em 2003, foi iniciado o processo para a elaboração do Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o Rio Grande do Sul (Rumos 2015), que se constituiu em um amplo estudo sobre a questão regional no Estado, elaborando estratégias e propostas para a construção de uma política regional. Entre as propostas do Rumos 2015, estava a criação de Regiões Funcionais de Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. O Estudo também disponibilizou uma detalhada radiografia sobre as diferentes regiões, atualizando o debate sobre as desigualdades regionais no Rio Grande do Sul e propondo alternativas para sua superação.

Mais recentemente, no ano de 2011, foi criado o Programa de Combate às Desigualdades Regionais, para orientar a elaboração e a gestão de programas e ações do planejamento governamental com o propósito de contribuir para a redução das desigualdades regionais.

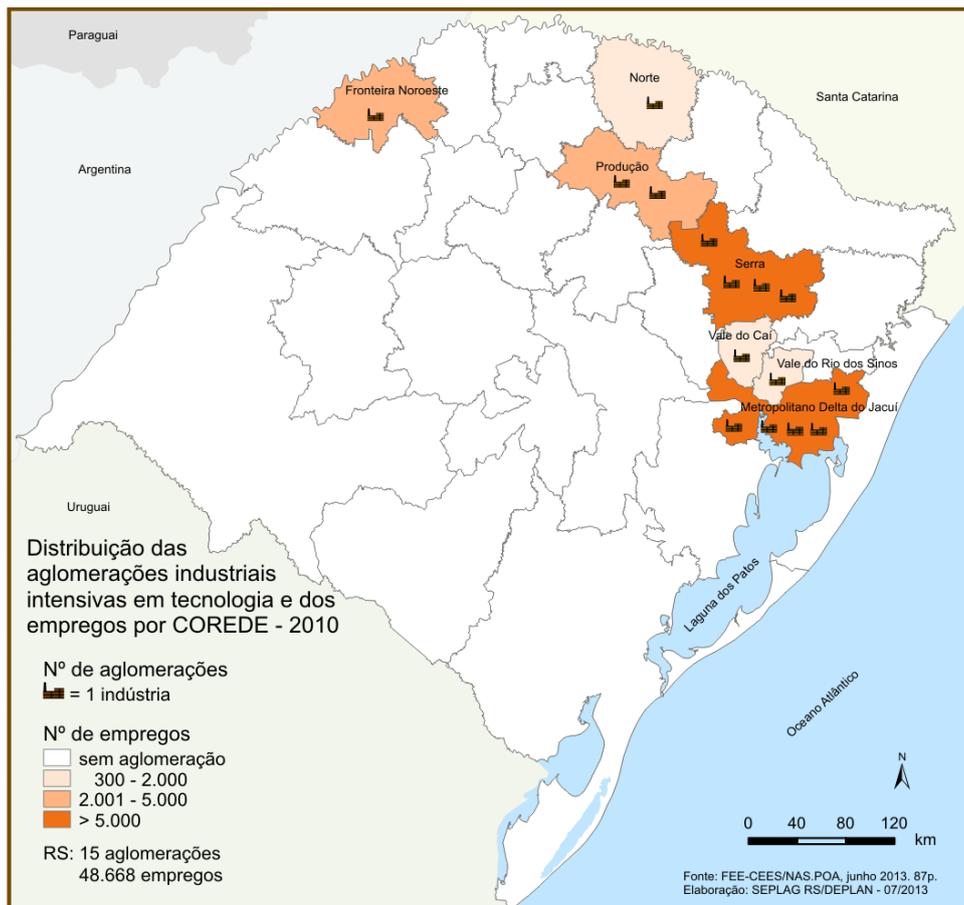
Assim, a estratégia territorial de ação do poder público também sofreu alterações, tendo em vista a melhoria da atuação do Estado sobre a questão regional. As políticas passaram a ser elaboradas em diferentes escalas, abandonando o procedimento tradicionalmente adotado, de utilização de recortes regionais únicos. No plano nacional, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) se constituiu em um exemplo formalizado dessa estratégia, agregando múltiplas escalas de ação de acordo com os problemas a serem enfrentados em cada território. No Rio Grande do Sul, essa forma de organizar as políticas regionais também foi adotada e, atualmente, tem como referência a regionalização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, utilizando como escala complementar para o planejamento territorial as Regiões Funcionais de Planejamento. A regionalização, juntamente com a divisão por COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



padrões de concentração das atividades econômicas do Estado, especialmente no que se refere à indústria e ao emprego industrial. Essa situação é facilmente observada no eixo que liga Porto Alegre a Caxias do Sul e, em alguma medida, nas proximidades dos núcleos Pelotas e Rio Grande. Assim, pode-se dizer que a tênue reversão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ocorre através de uma reconcentração em alguns poucos pontos do território estadual.

O relativo processo de desconcentração concentrada das atividades econômicas vem favorecendo o surgimento de franjas junto aos principais eixos de desenvolvimento, conformando o que pode ser chamado de Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul. A tendência pode ser observada na Figura 2, que mostra a distribuição espacial dos segmentos intensivos em tecnologia e do emprego, que possuem grande relevância para a promoção do dinamismo econômico, especialmente devido ao desempenho inovador dessas atividades.

Figura 2 - Distribuição das aglomerações industriais intensivas em tecnologia 2010



A distribuição dos empregados na indústria de transformação do Rio Grande do Sul, por município, também é um indicativo dessa tendência. A distribuição vem extravasando o entorno metropolitano e o Eixo Porto Alegre-



Caxias do Sul. Em 2012, o município de Caxias do Sul, no COREDE Serra, possuía o maior número de empregados na indústria de transformação, 81.160, seguido por Porto Alegre (37.854), Novo Hamburgo (28.594), Gravataí (23.921) e Bento Gonçalves (19.321). Dessa forma, embora o Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul ainda concentre o maior número de empregos na indústria, pode-se observar uma desconcentração significativa desses empregos em direção a Santa Cruz (10.387), no COREDE Vale do Rio Pardo; Lajeado (11.226), no COREDE Vale do Taquari; e Passo Fundo (9.022), no COREDE Produção. Além disso, outros centros regionais passaram a ocupar posição de maior destaque, como Erechim (13.058), no COREDE Norte, e Pelotas (9.258) e Rio Grande (11.738), no COREDE Sul.

Outra tendência que pode ser observada é a crescente mudança da dinâmica demográfica, com relativo esvaziamento das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do Estado. No período de 2000 a 2010, o número de Conselhos Regionais de Desenvolvimento que tiveram reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira.

Mesmo que o saldo migratório total não seja suficiente para influenciar significativamente a dinâmica de crescimento populacional do Estado, ele pode ser determinante nas regiões que apresentam menores volumes de população. Convém assinalar que parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, e boa parte delas possui altas taxas de população que reside nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado.

A mesma tendência pode ser observada através da análise da distribuição das taxas de crescimento populacional por município e afeta especialmente pequenos municípios situados no noroeste e norte do Estado e, também, núcleos urbanos maiores e mais estruturados da Fronteira Oeste. No período 2000-2010, dos 497 municípios existentes no Estado, 257 apresentaram taxas de crescimento negativas e, destes, 207 possuem população inferior a 10.000 habitantes. Entre os municípios que apresentaram queda nas taxas de crescimento demográfico, 22 possuem mais de 50.000 habitantes e, destes, seis estão localizados na Fronteira Oeste, o que corresponde quase à metade dos municípios da Região.

Já os municípios que apresentam as maiores taxas de crescimento populacional encontram-se no nordeste do Estado, junto ao litoral e seguindo o Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul, como pode ser observado na Figura 3. Entre os dez municípios que apresentaram maiores taxas de crescimento demográfico, superior a 2,97%, sete localizam-se na região do Litoral. Já entre os 147 municípios que apresentaram taxas superiores à média estadual, 55 encontram-se na Região Funcional 1, que abriga COREDEs com municípios pertencentes à Região Metropolitana de Porto Alegre.



avaliadas variáveis que atualizam a hierarquia urbana nacional, identificando níveis de centralidade administrativa e econômica. É relevante observar que o REGIC renova a importância dos centros urbanos do Estado de maior nível de hierarquia, caso de Caxias do Sul, Santa Maria e Passo Fundo, classificados como Capital Regional B³. Em um terceiro nível, classificadas como Capital Regional C, aparecem as cidades de Pelotas/Rio Grande, Ijuí e Novo Hamburgo. O primeiro nível de hierarquia é, naturalmente, ocupado por Porto Alegre, classificada como metrópole, com influência sobre todo o Estado e boa parte de Santa Catarina. É importante registrar que, pelo REGIC, o extremo norte gaúcho é influenciado pela cidade catarinense de Chapecó, classificada no mesmo nível de hierarquia das cidades gaúchas de segundo nível (IBGE, 2008).

Esse quadro nos coloca alguns desafios e possibilidades que devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do Estado que, em grandes linhas, trata de desenvolver agendas de acordo com as dificuldades enfrentadas e potencialidades de cada região. Nesse sentido, as áreas que vêm sofrendo com o esvaziamento de suas atividades econômicas e perda de população necessitam de incentivos para alavancarem seu desenvolvimento com base nos seus potenciais, na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados. Já para as regiões mais dinâmicas podem ser desenvolvidas ações direcionadas ao ordenamento do território e ao aumento da produtividade, visando ao desenvolvimento de novos segmentos portadores de futuro. Outro componente importante a ser observado é a estrutura da rede de cidades, que se apresenta como um diferencial no caso gaúcho e que pode se constituir em um elemento potencial de transformação e de difusão de tecnologia e inovação.

2.2. Aspectos da dinâmica demográfica gaúcha

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Censo 2010, revelaram algumas tendências demográficas para o Rio Grande do Sul que já haviam sido detectadas nos últimos censos e pesquisas. Essa observação, aliada às projeções recentes elaboradas pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), confere importantes consequências para o planejamento. Entre essas tendências, podemos destacar o aumento das taxas da população urbana e a redução da taxa de crescimento populacional, que tende a ocasionar um aumento da população nas faixas etárias mais avançadas.

A população do Rio Grande do Sul atingiu a marca de 10,7 milhões em 2010, representando 5,6% da população brasileira, com tendência de queda

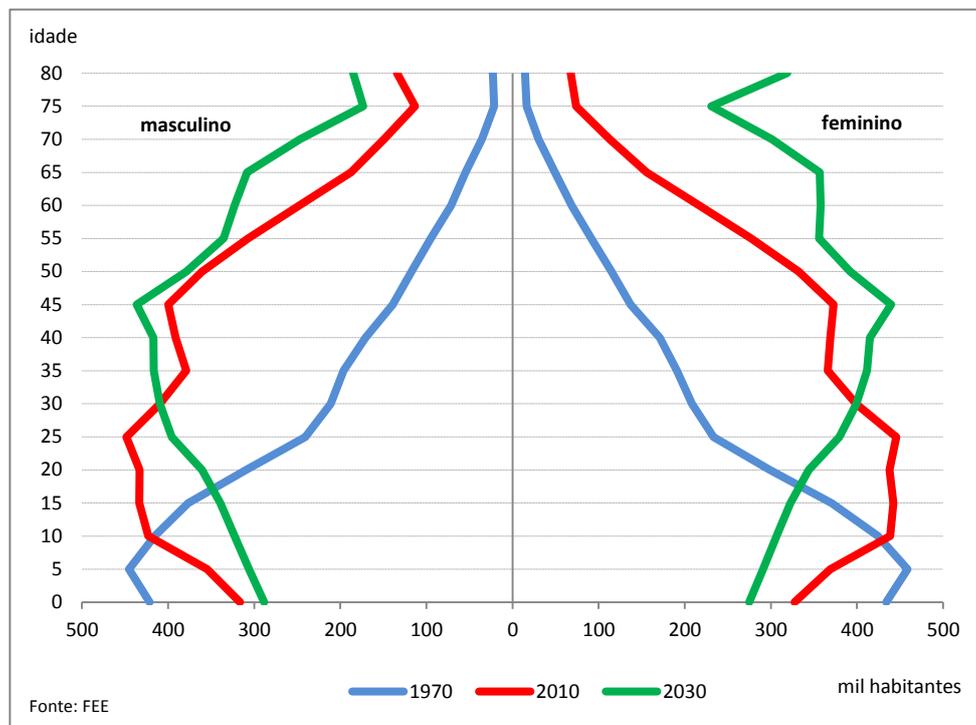
³ De acordo com o REGIC, no País, 70 cidades foram classificadas como Capital Regional, por apresentarem capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles e por serem área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. As capitais regionais foram divididas em três níveis de hierarquia (A, B, e C), de acordo com o porte e influência (IBGE, 2008).



nessa participação. Após um elevado crescimento populacional na década de 50, o ritmo passou a ser cada vez menor, chegando aos anos 80 com uma taxa de crescimento médio anual em torno de 1,5% a.a. Nos anos 90, esses valores foram reduzidos para 1,4% e, no ano 2000, atingiram 1,2%. Os dados do último Censo apontaram para uma queda ainda maior no ritmo desse crescimento, chegando a uma taxa de 0,49% a.a., colocando o Rio Grande do Sul como o Estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento na década.

O fator preponderante nesse processo é a diminuição da taxa de fecundidade apresentada pelo Estado. A média de filhos por mulher para 2010 estava em 1,8, valor que já se encontra abaixo da taxa de reposição populacional⁴, que é de 2 filhos.

Figura 4 - Distribuição da população por faixa etária e sexo 1970, 2010 e 2030



O declínio da taxa de fecundidade, assim como da mortalidade, e o aumento da expectativa de vida⁵ afetam diretamente a estrutura etária da população, como pode ser observado na Figura 4. No caso da expectativa de vida, o Rio Grande do Sul, desde muitos anos, se diferencia entre os estados brasileiros, com uma das maiores expectativas de vida do País. A análise do período 1970-2010 indica que houve um acréscimo de mais de oito anos na

⁴ Taxa de reposição populacional é o número médio de filhos que as mulheres entre 15 a 49 anos de idade precisam ter para que a população permaneça constante.

⁵ Expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano pode esperar viver, se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas no ano.



expectativa de vida do gaúcho, passando de 67,8 para 75,9 anos nas últimas três décadas.

A taxa de urbanização gaúcha, representada pela proporção da população que reside em área urbana, teve um crescimento marcante nas últimas cinco décadas. A população urbana, de 67,5% em 1980, passou para 76,6% em 1991, chegando a 81,6% em 2000 e a 85,1% em 2010. Considerando que, em 1940, menos de um terço da população vivia nas zonas urbanas do Estado, observa-se um aumento significativo em apenas 50 anos. Entre os anos de 1960 e 1970 as participações entre a população urbana e rural iniciaram um processo de inversão, para o qual contribuiu o intenso processo de modernização da agricultura, que ganhou força nos anos 1960, juntamente com o processo de repartição da pequena propriedade, expulsando um significativo número de agricultores, principalmente do Norte do Estado, em direção às regiões industriais e às novas fronteiras agrícolas do País. O contingente populacional rural, entre 2000 e 2010, reduziu-se em 276 mil habitantes, sendo que a média anual de crescimento da população rural foi de -1,59%.

Outro aspecto da repartição da população entre o rural e o urbano é a sua distribuição no território. Enquanto algumas regiões registram taxas de urbanização próximas a 98%, como nos COREDEs Vale dos Sinos e Metropolitano Delta do Jacuí, outras apresentam elevados percentuais de população vivendo em suas áreas rurais. É o caso das regiões localizadas no Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai e Celeiro, com população rural superior a 40%.

O saldo migratório – diferença entre o número de entradas e o de saídas de população – tem sido historicamente negativo no Rio Grande do Sul. Esses valores, entretanto, apesar de negativos, vinham decaindo, acompanhando a tendência nacional de predominância dos movimentos de migração intraestaduais em detrimento dos movimentos interestaduais. Nos anos 70, o Estado perdia cerca de 20 mil pessoas por ano, nos anos 80 esse número caiu para 10 mil e, na década de 90, as perdas foram de menos de 3 mil pessoas. Também nesse caso, os movimentos migratórios interestaduais que predominaram no Rio Grande do Sul estiveram ligados à expansão da fronteira agrícola, que ocorreu a partir da década de 1960, a qual enviou grandes contingentes migratórios em direção ao Centro-Oeste e Norte do País.

Porém, os Censos Demográficos das duas últimas décadas mostraram uma reversão dessa tendência de queda nas emigrações do Rio Grande do Sul. A perda populacional do Rio Grande do Sul por migração, principalmente para outros estados da Federação, entre os anos 1995-2000, foi de 39.495 e, entre 2005-2010, alcançou 74.650 pessoas. Os estados que mais atraíram a população gaúcha são os localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, e somente o estado de Santa Catarina recebeu 80% desse contingente. É desses estados também a origem da maioria daqueles que migram para o Rio Grande do Sul.



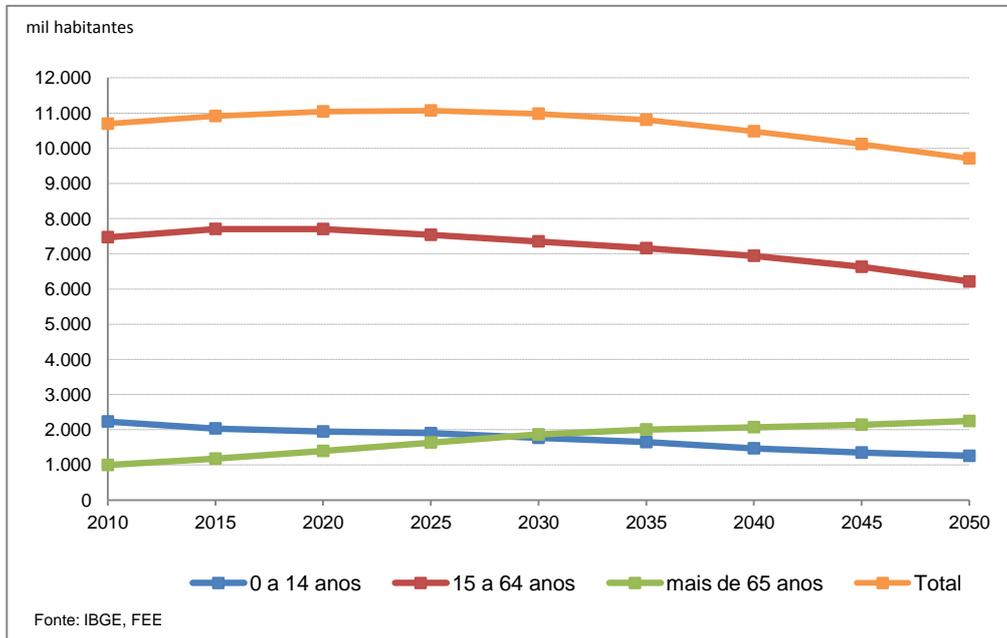
A esses aspectos, devemos adicionar os resultados das projeções elaboradas pela Fundação de Economia e Estatística até o ano de 2050, que revelam alguns fatores que ensejam atenção, apresentados na Figura 5. Um primeiro aspecto refere-se ao fato de que o Estado atingirá um contingente máximo de 11 milhões de habitantes em 2025 e, a partir de então, passará por uma redução gradual de sua população absoluta, totalizando 9,7 milhões no ano de 2050. O Rio Grande do Sul deverá ser um dos primeiros estados brasileiros a atingir taxa de crescimento negativa no Brasil, iniciando um processo gradual de estabilização e redução de sua população.

Há uma grande disparidade quando essa projeção é analisada por faixa etária. O contingente da população entre 0 e 14 anos, que já mostrou redução entre os anos de 2000 e 2010, deverá continuar em queda. A quantidade de pessoas com idade entre 15 e 64 anos continuará aumentando e alcançará um contingente máximo entre 2015 e 2020 e, a partir de então, iniciará um processo de redução. Por fim, a população com mais de 65 anos continuará aumentando nas próximas décadas. Esse tipo de comportamento do crescimento populacional indica que estamos passando por uma transição demográfica⁶ na qual o peso da população considerada inativa (0 a 14 anos somados a mais de 65 anos) sobre a população ativa (14 a 65 anos) ainda é menor.

⁶ Transição demográfica é um fenômeno dinâmico que afeta as populações ao longo do tempo, em que, em um primeiro momento, se presencia um aumento das taxas de crescimento populacional (uma explosão demográfica), mas, com a queda da natalidade, o ritmo de crescimento da população vai se reduzindo ao longo do tempo, tendendo para a estabilidade ou, mesmo, para a redução do crescimento.



Figura 5 - População do RS, por grupo de idade 2015 a 2050 (em mil habitantes)



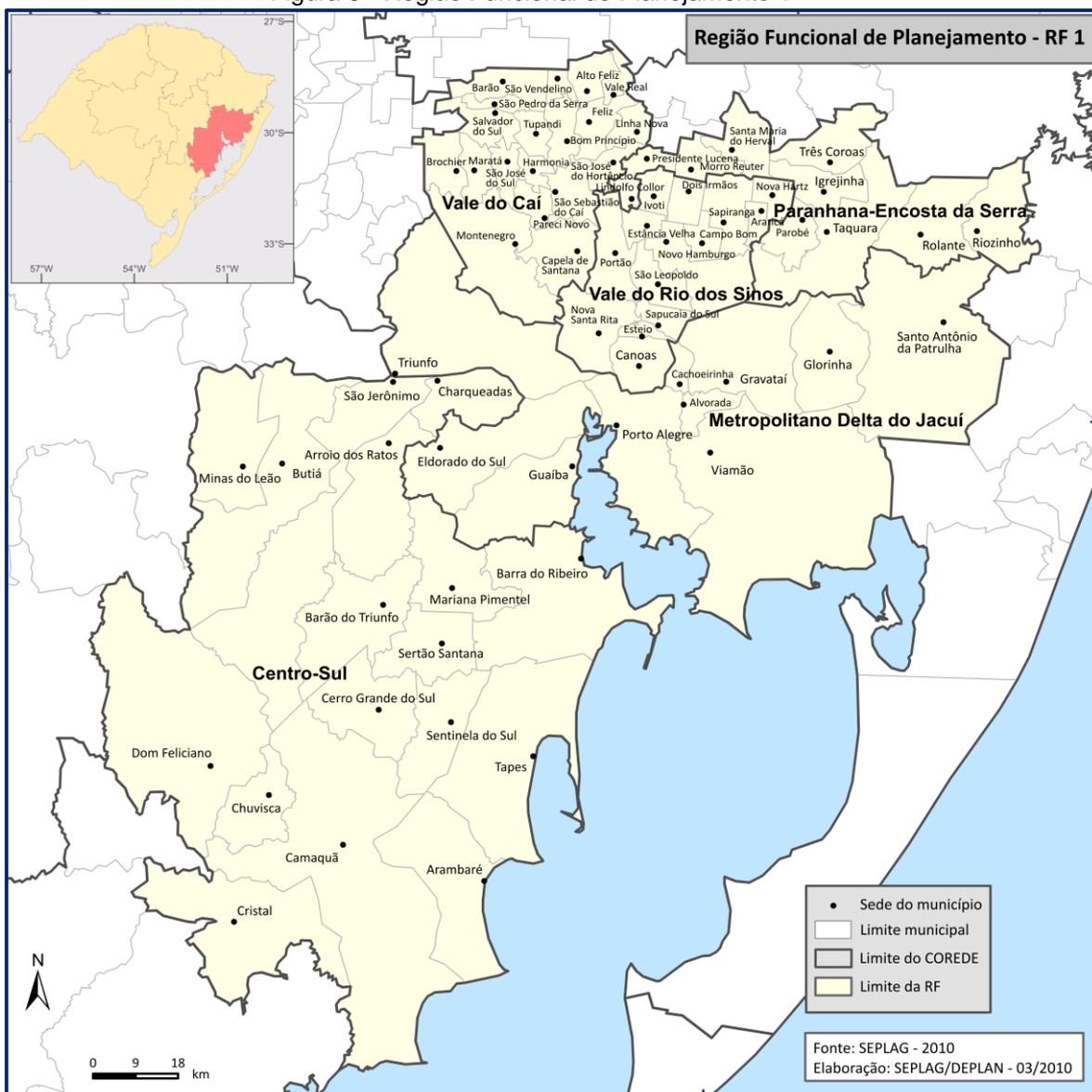
Se essa projeção para os próximos decênios se confirmar, o Rio Grande do Sul se encontra no auge dessa proporção pois, a partir da próxima década, essa relação entre inativos e ativos entraria em crescimento. Estamos, portanto, em vigência do chamado Bônus Demográfico, isto é, um período em que a população ativa é proporcionalmente mais numerosa que a inativa. Essa condição indica uma vantagem para o desenvolvimento, visto que a população ativa mais numerosa cria melhores condições de produção, poupança e investimento. Entretanto, é importante considerar que a população mais envelhecida, nas próximas décadas, implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

3. Região Funcional 1 (COREDEs Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos)⁷

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 1



⁷ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



3.1. Caracterização

A Região Funcional 1 abriga 4.338.702 habitantes, que correspondem a 41% da população total do Estado, sendo que, desta, 95% residem na área urbana e 5% na área rural⁸. É formada pelos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Centro Sul e Paranhana Encosta da Serra. Distingue-se por agrupar municípios com características metropolitanas, com funções que extrapolam os limites geográficos do Estado. Assim, em todos os COREDEs que integram a Região Funcional, existem municípios que pertencem à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)⁹.

No período 2000-2010, a Região apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 0,66% ao ano, sendo a quarta RF com maior crescimento populacional do Estado. Os COREDEs Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra se destacam, com crescimento de, respectivamente, 1,17% e 1,13% ao ano. Dentre os municípios, Nova Santa Rita apresentou crescimento de 3,73% ao ano, seguido por Tupandi (2,87%) e Ivoti (2,64%). Arambaré, no Centro Sul, apresentou uma taxa negativa de 0,59% ao ano.

A Região concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação. Apresenta também os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, contando com a mais densa rede de transportes. Mantém fortes correlações em empregos, rede urbana, infraestruturas de comunicações, universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde. Seus municípios apresentam tendências de continuidade urbana, também conhecida como conurbação. Além disso, a RF1 concentra grande capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com a presença de inúmeras universidades e centros de pesquisa e unidades industriais intensivas em tecnologia. É importante afirmar que a Região possui os únicos três parques tecnológicos¹⁰ implantados no Estado: TECNOSINOS, em São Leopoldo; VALETEC, em Campo Bom; e TECNOPUC, em Porto Alegre.

A RF1 exerce, assim, forte polarização socioeconômica, demográfica e cultural sobre as demais regiões do Estado e apresenta muitas desigualdades internas, com concentração de habitações subnormais e grande aporte de migrantes com baixa escolaridade. A RMPA, especialmente, tem crescido de modo acentuado e desordenado, requerendo cuidados específicos com os efeitos de degradação que atingem as áreas ambientalmente sensíveis e com os resíduos resultantes da ocupação.

⁸ IBGE/Censo 2010.

⁹ A RMPA foi criada por lei em 1973 e, inicialmente, era composta por 14 municípios. O crescimento demográfico, resultante principalmente das migrações, a interligação das malhas urbanas e os processos emancipatórios em período relativamente recente, bem como a necessidade de as municipalidades alocarem recursos para impulsionar o desenvolvimento local, fizeram com que novos municípios, como Igrejinha e São Sebastião do Caí, se integrassem à Região, totalizando 34 em 2015.

¹⁰ Parques tecnológicos são complexos produtivos industriais e de serviços de base científico-tecnológica, planejados, de caráter formal, concentrados e cooperativos, que agregam empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D a ele vinculados.

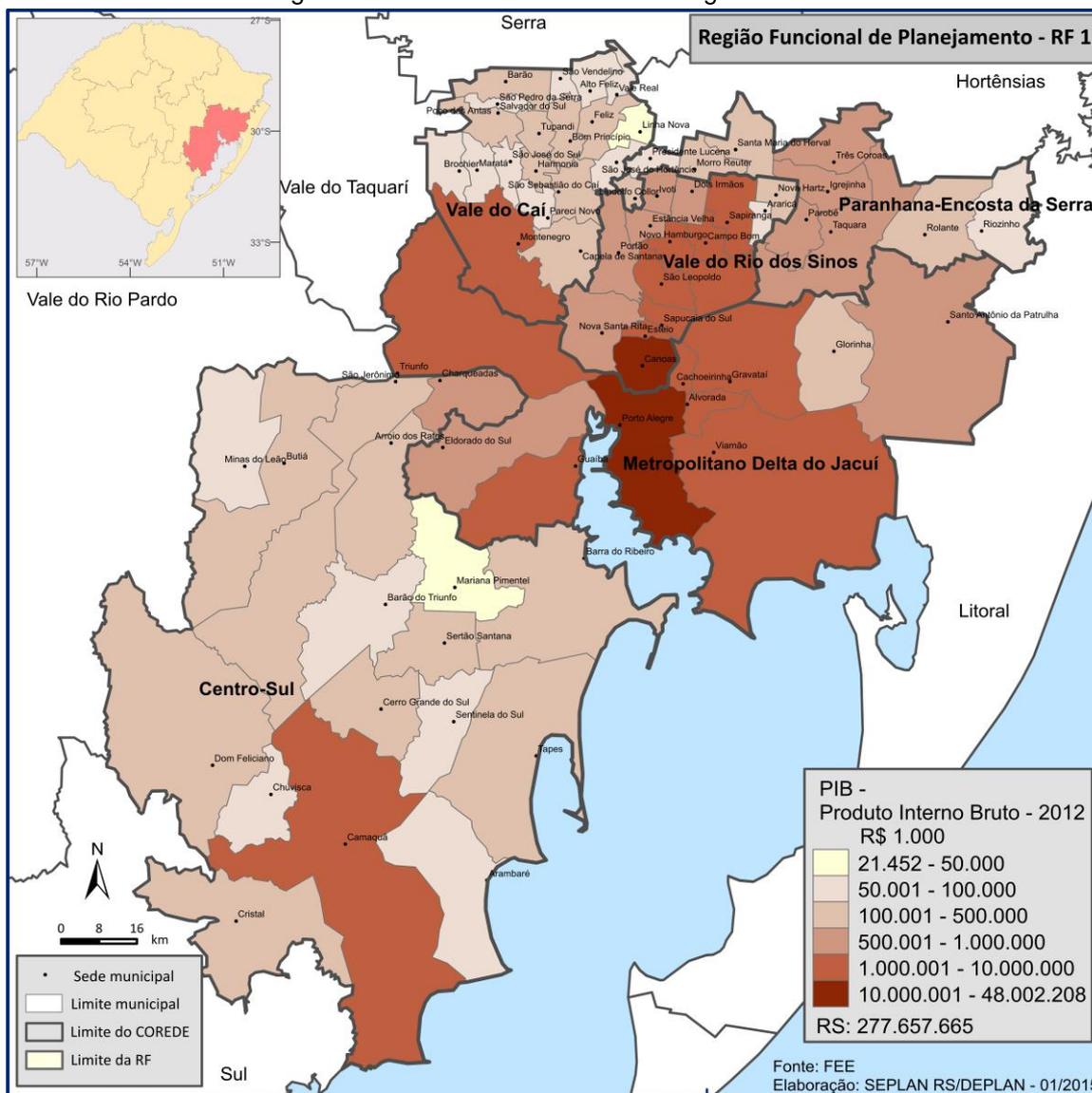


Outro aspecto que também merece destaque são os gargalos de infraestrutura, entre os quais se sobressaem os problemas de acessibilidade interna e de articulação da Região com as regiões da Serra e do Sul do Estado, cujos casos mais emblemáticos são a saturação da BR-116 e os problemas causados pelas limitações da Ponte do Guaíba, que liga a capital ao Sul do Estado, na intersecção das rodovias BR-116 e BR-290.

A mesma contribui com cerca de 45% do PIB estadual. Entre os cinco COREDEs que compõem a Região, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí contribui com 58% do PIB da RF, seguido pelo Vale dos Sinos, com 30%. Mesmo que apresente elevado grau de concentração da produção gaúcha, é importante assinalar o fato de que a Região Funcional perdeu mais de 2% de participação no período de 2006-2012. Há, portanto, um movimento de estabilização na geração do PIB que pode ser explicado pela relativa falta de crescimento da atividade econômica verificada no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, cuja participação passou de 29,5%, em 2006, para 26,4%, em 2008 e para 26,8% em 2012. Entre os municípios de destaque da RF1, destacam-se Porto Alegre, que contribuiu com 17% do PIB do Estado em 2012 (1º lugar no *ranking* do Estado), seguido por Canoas (5,4%), Gravataí (2,5%) e Triunfo (2,2%) (Figura 7). No outro extremo encontram-se os municípios de Linha Nova (0,01%), no COREDE Vale do Caí, e Mariana Pimentel (0,02%), no COREDE Centro Sul, com os menores valores de PIB (Figura 7).



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 1



A perda de participação parece estar relacionada com a tendência de maior expansão territorial das atividades econômicas nas regiões do entorno da RMPA e em direção ao Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul. Essa análise é reforçada pela constatação de que Porto Alegre apresentou um decréscimo de 23,78% no período 1995-2012 no número de empregados na indústria de transformação, e Novo Hamburgo, de 3,62%, principalmente devido à crise da indústria calçadista, que apresentou diminuição de 18,07% no número de empregados no município no período em questão. Esses municípios contrastam com o desempenho do Estado, que apresentou crescimento de 43,05% no número de empregados na indústria de transformação no período 1995-2012.



Esses processos reforçam a importância atual da metrópole como portadora de atividades ligadas aos serviços, ocorrendo uma maior desconcentração e perda de participação da atividade industrial decorrentes das deseconomias de aglomeração presentes em Porto Alegre. Além disso, essa desconcentração não ocorreu significativamente com os segmentos de alta e média- alta tecnologia da indústria de transformação, mais dependentes dos fatores de inovação, em que os COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos contribuem com quase 40% dos empregos do Estado¹¹.

No que se refere à indústria de transformação, ainda ocorre uma concentração significativa na RF1, apresentando 47,1% da produção do setor no Estado, com destaque para o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (25,9%) e Vale do Rio dos Sinos (15,2%). Na estrutura de atividades da indústria de transformação, no Vale do Rio dos Sinos, predominam os segmentos industriais petroquímico, com 62,94% do total da produção do estado; de couro e calçados, com 51,82%; de máquinas e equipamentos, com 29,73%, e de produtos têxteis, com 42%. No Vale do Cai, destacam-se os produtos alimentícios, com 3,31% da produção total do Estado, em especial o abate e fabricação de produtos de carne; couro e calçados, com 2,49%; produtos químicos, com 1,13%; de borracha e material plástico, com 7,16%; máquinas e equipamentos, com 8,03%, principalmente tratores e máquinas para agricultura; e móveis, com 2,47%.

No Metropolitano Delta do Jacuí predominam os segmentos de petroquímica, com 31,19% do total do Estado; de veículos reboques e carrocerias, com 37,68%; química, com 66,18%; e de máquinas e equipamentos, com 16,26%. No COREDE Paranhana Encosta da Serra, predominam os segmentos de couro e calçados, com 24,06% do total da produção do Estado; e bebidas, com 9,14%. E, finalmente no Centro Sul, predominam os segmentos de metalurgia, com 16,21% do total do Estado; de produtos alimentícios, com 1,76%, destacando-se a fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, com 25,17%. Sendo assim, identifica-se uma maior participação dos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos nos segmentos de alta e média- alta tecnologia da indústria de transformação do Estado, representados pelos segmentos da indústria química, mecânica e de veículos.

Todos os COREDEs apresentaram, em 2012, valores de IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí apresenta o maior valor da Região com 0,767, ocupando o 7º lugar no ranking

¹¹ As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos; b) Fabricação de máquinas e equipamentos; c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.

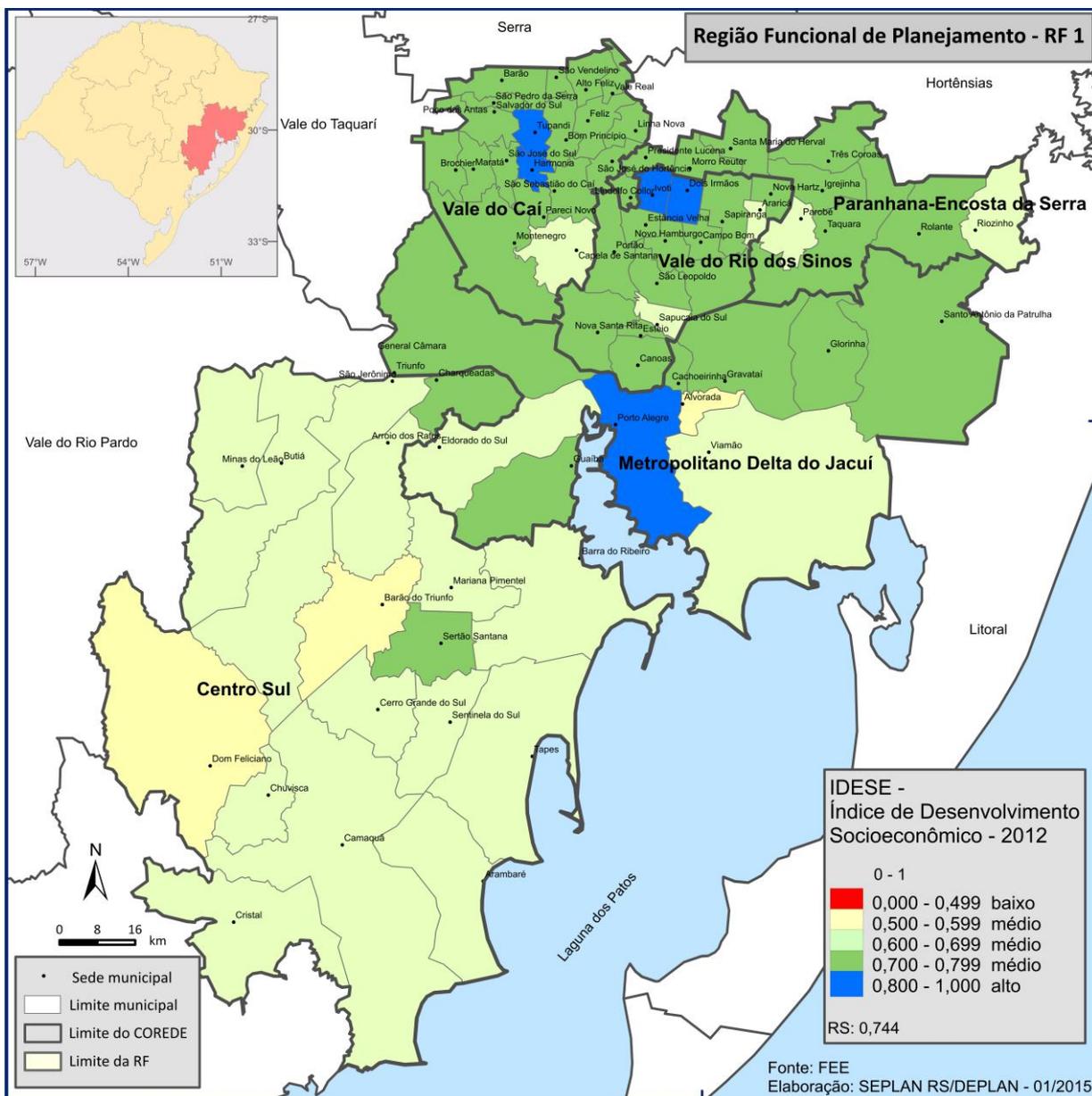


Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

estadual. De outro lado, o Centro Sul possui o menor índice, com valor de 0,675, ocupando o 28º lugar no ranking do Estado. Considerando os índices municipais, a RF1 possui 5 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores superiores a 0,800. Estes estão localizados nos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí (Porto Alegre), Vale do Rio dos Sinos (Ivoti e Dois Irmãos) e Vale do Caí (Harmonia e Tupandi). O restante dos municípios está situado na faixa de médio desenvolvimento com índices variando entre 0,559 e 0,799. Cabe destacar que a maior parte dos municípios com IDESE na faixa de 0,700 a 0,779 concentra-se no entorno da RMPA. Já a maior parte dos municípios com IDESE na faixa de 0,500 a 0,599 encontra-se situada no COREDE Centro Sul, onde se observa uma maior incidência de população residente no meio rural. (Figura 8).



Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 1



3.2 Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 1, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região¹², podem ser destacadas:

¹² Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDES, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) e o RS2030.



- **Fortalecimento da Região como Polo de Inovação Tecnológica:** a Região possui um importante ativo em Instituições de Ensino Superior, escolas técnicas e centros tecnológicos, incubadoras, parques tecnológicos e estruturas de interface nas universidades, com presença de importantes empresas na área de fronteira da inovação tecnológica. Esse ativo pode ser capitalizado como polo irradiador, não só para os municípios periféricos da Região, mas para o Rio Grande do Sul como um todo.
- **Ampliação da competitividade dos setores consolidados:** os segmentos industriais já consolidados, como o petroquímico, o metal-mecânico e o de produtos de origem animal, enfrentam, na atualidade, sérias dificuldades com a concorrência internacional, principalmente dos países asiáticos. Nesse sentido, tendo em vista que grande parte dessas dificuldades estão vinculadas à política econômica do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul.
- **Manutenção das atividades rurais:** presentes principalmente no COREDE Centro-Sul e no Vale do Caí. É importante que se atue para a manutenção da competitividade dessas regiões, preservando os espaços abertos (agrícolas e naturais), que se localizam em áreas vizinhas da metrópole.

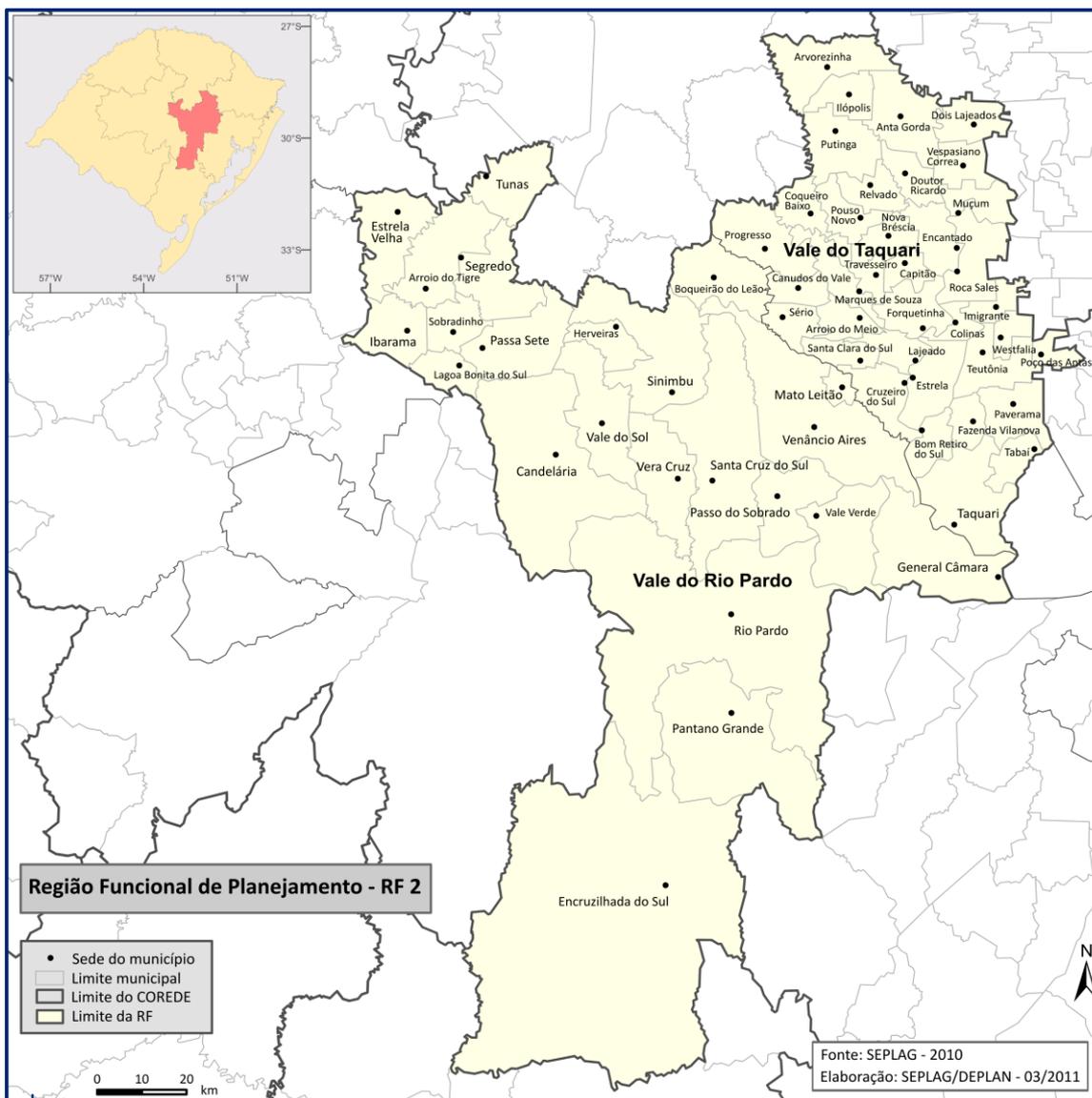
3.3 Questões que merecem atenção especial

- **Atenção aos efeitos do adensamento populacional:** a alta concentração da população e da produção, nessa Região Funcional e, mais particularmente na RMPA, traz como contrapartida uma série de problemas característicos das grandes metrópoles com grande impacto ambiental como falta de saneamento, habitação, mobilidade urbana e demanda por atendimento a serviços mais especializados, principalmente na área da saúde. Para equacionar essas questões, a atuação do Estado necessita ter uma orientação corretiva, atuando no sentido de superação dos gargalos existentes; e outra, mais preventiva, buscando fortalecer esses serviços em centros regionais de porte médio.
- **Manutenção de arranjos produtivos:** segmentos que vêm sofrendo com a competitividade internacional, principalmente devido ao câmbio, merecem uma atenção especial. É o caso do segmento dos calçados que, em regiões com grande concentração dessas atividades, como no COREDE Paranhana Encosta da Serra, teve seu desempenho econômico afetado por essa dinâmica.



4. Região Funcional 2 (COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)¹³

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 2



4.1. Caracterização

A Região Funcional 2, formada pelos COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, concentra 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 68% residem na área urbana e 32% na área rural. No entanto, dos 59 municípios, 35

¹³ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



apresentam mais de 50% da população residindo no meio rural¹⁴. A Região encontra-se em um espaço de transição entre as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul e entorno e o interior, ora ligando-se fortemente com a metrópole e com o centro regional, como no transbordamento industrial e em viagens de transportes, por exemplo, ora polarizando o seu próprio território nos empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana local. Assim, a Região tende a absorver alguns dos benefícios advindos do movimento de desconcentração concentrada das áreas metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul, devido à proximidade e acessibilidade, reforçadas por fatores locacionais, como menores custos da terra e de mão de obra, disponibilidade de recursos humanos capacitados e boa infraestrutura.

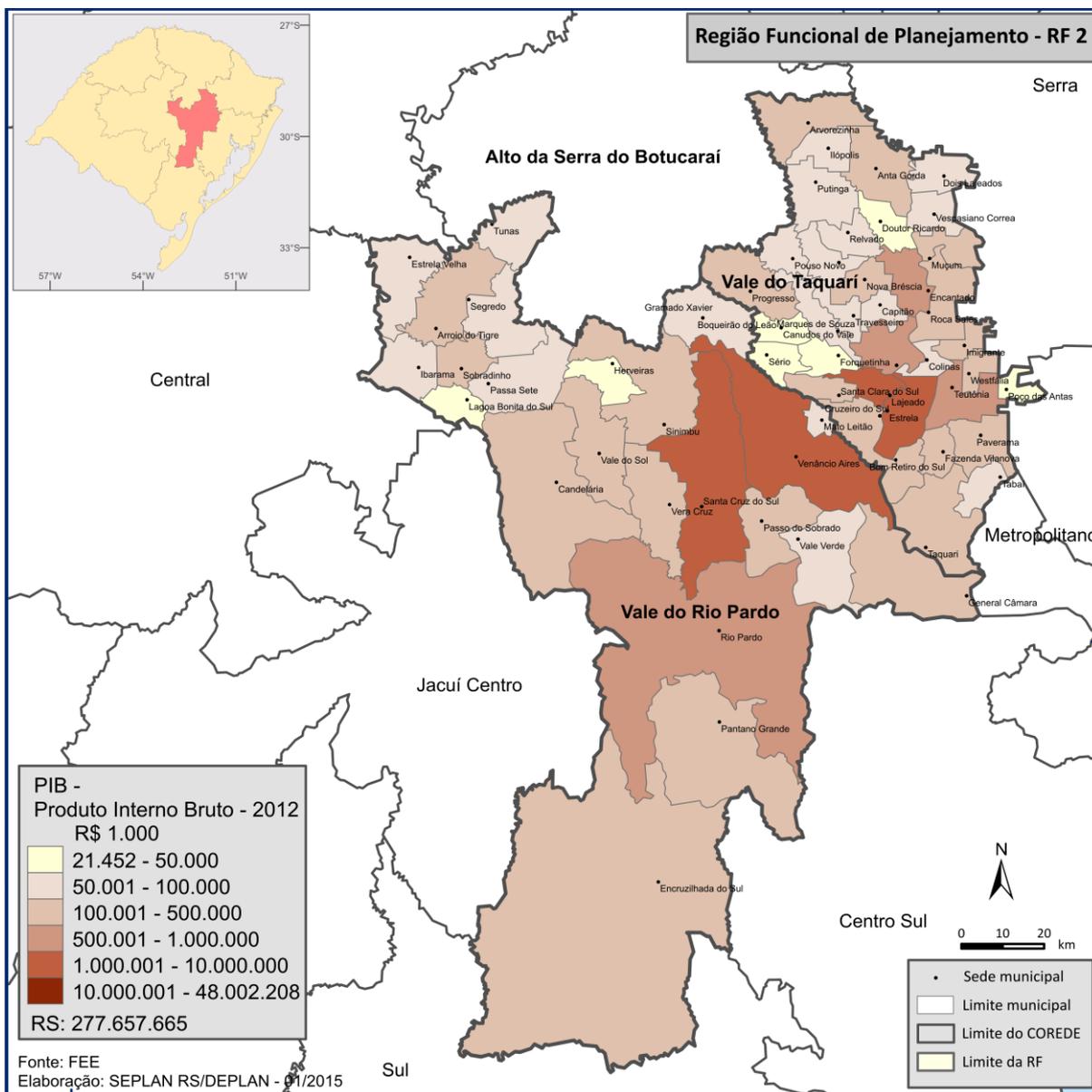
Entre 2000 e 2010, a RF2 apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 0,68% ao ano, sendo a terceira região com maior crescimento populacional do Estado. O COREDE Vale do Taquari teve uma taxa de crescimento de 0,89% ao ano, enquanto o Vale do Rio Pardo, de 0,52%. Os municípios de Fazenda Vilanova e Teutônia tiveram os maiores crescimentos com, respectivamente, 2,70% e 2,58% ao ano.

O Produto Interno Bruto da Região Funcional em 2012 correspondia a 7% do PIB estadual, sendo que cada um dos COREDEs que compõem a RF2 contribui com aproximadamente 50%. Destaca-se do conjunto de municípios, Santa Cruz do Sul (10º lugar no *ranking* do Estado) e Venâncio Aires (24º no *ranking* do Estado) no COREDE Vale do Rio Pardo, e Lajeado (19º no *ranking*) e Estrela (41º no *ranking*) no COREDE Vale do Taquari, com os maiores valores de PIB da RF2. No outro extremo encontram-se os municípios de Herveiras, Forquetinha, Lagoa Bonita do Sul, Sério, Doutor Ricardo, Poço das Antas e Canudos do Vale, com os menores valores de PIB, sendo que 5 desses municípios fazem parte do COREDE Vale do Taquari (Figura 7).

¹⁴ IBGE/Censo 2010.



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 2



Apesar das diferenças, os dois COREDEs que compõem a Região apresentam características comuns, especialmente no que tange à sua estrutura econômica. O setor produtivo mais tradicional destaca as atividades de base agrícola, fundada em quatro produtos dominantes – fumo, milho, arroz e soja. O fumo é um cultivo difundido por toda a Região, cuja grande dependência econômica gera preocupação quanto ao futuro da atividade perante a tendência de aumento das restrições mundiais ao tabaco. A perda de competitividade dos setores dominantes, com especial atenção ao fumo, aves e suínos, é um fator restritivo para o desenvolvimento da Região, que precisa diversificar sua produção, quase toda sustentada por pequenas propriedades rurais.



Na estrutura de atividades da indústria de transformação, a RF2 possuía, em 2012, 9,8% do valor total da produção do Estado, com destaque para os municípios de Santa Cruz do Sul, com 2,8%, e Lajeado, com 1,2%. Os dois municípios se destacam também no número de empregados na indústria de transformação: Santa Cruz possui 10.387, o que representa 1,42% do total do Estado, e Lajeado 11.226 empregados, responsável por 1,53% do total.

Os principais segmentos no COREDE Vale do Rio Pardo são os produtos do fumo, nos quais o COREDE é responsável por 90,24% da produção do Estado; e fabricação de produtos alimentícios, com 1,60% do total do Estado, com destaque para o abate e fabricação de produtos de carnes. O COREDE Vale do Taquari apresenta uma estrutura industrial mais diversificada, com destaque para a fabricação de produtos alimentícios, com produção correspondente a 13,08% do segmento no Estado, dentre os quais se destaca o abate e fabricação de produtos de carne; a fabricação de produtos de madeira, com 19,95% do total do segmento no Estado; e a preparação de couro e artefatos de couro, com 10,32%. Nos segmentos de alta e média-alta tecnologia da indústria de transformação¹⁵ destacam-se o de fabricação de máquinas e equipamentos, o de fabricação de máquinas, equipamentos e materiais elétricos e o de fabricação de produtos químicos.

Os COREDEs que compõem a Região Funcional de Planejamento 2 apresentam, em 2012, IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Vale do Taquari possui o maior valor e ocupa o 2º lugar no *ranking* do Estado, com 0,792, e o COREDE Vale do Rio Pardo ocupa o 15º lugar no *ranking*, com o valor de 0,725. Considerando os índices municipais, a RF2 possui 10 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores superiores a 0,800. Oito deles estão localizados no COREDE Vale do Taquari (Nova Bréscia, Westfália, Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Colinas, Pouso Novo, Teutônia e Encantado) e somente um no COREDE Vale do Rio Pardo (Santa Cruz do Sul). O restante dos municípios está situado na faixa de médio desenvolvimento, com índices variando entre 0,606 e 0,798. Cabe destacar que a maior parte dos municípios com IDESE na faixa de médio desenvolvimento, com valores entre 0,700 e 0,799, concentra-se no COREDE Vale do Taquari. Já a maior parte dos municípios com IDESE na faixa de 0,600 a 0,699 encontra-se situada no COREDE Vale do Rio Pardo (Figura 8).

¹⁵ As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos; b) Fabricação de máquinas e equipamentos; c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.



- **Possibilidades decorrentes da proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre e da boa infraestrutura econômica e social, representadas por:**
 - **Suprimento agroindustrial da Região Metropolitana de Porto Alegre:** agroindústrias de origem animal (aves e suínos), laticínios, alimentícios, óleos comestíveis, além de produtos hortifrutíferos, têm apresentado altas taxas de crescimento, sob o impulso dos mercados metropolitanos.
 - **Diversificação da Produção industrial:** a Região que já possui uma tradição industrial e apresenta grande potencial para absorver segmentos como material de transportes, eletro-eletrônico, alimentos e laticínios, químicos, metalúrgicos, fertilizantes, calçados e couros, predominantes na Região Metropolitana, os quais, em função de problemas de deseconomias de escala,¹⁷, estão migrando para a Região.
- **Fortalecimento da identidade regional vinculada à agricultura familiar:** a base cultural étnica diversificada criou um patrimônio arquitetônico, gastronômico, cultural, que, aliado aos recursos naturais, permite a criação de atividades regionais voltadas a nichos de mercado em turismo regional, alimentos diferenciados e pedras preciosas, articulados com a base agropecuária.

4.3. Questões que merecem atenção especial

- **Dependência econômica das atividades ligadas à cultura do fumo:** as crescentes restrições à indústria do fumo geram a necessidade premente de políticas de estímulo a novas atividades que possam servir de alternativa ao grande número de famílias que hoje são dependentes desse segmento, tanto no que se refere às pequenas unidades agrícolas, quanto nos empregos diretos e indiretos na indústria fumageira.
- **Estímulo às práticas associativas:** dado que a Região Funcional 2 apresenta uma ampla gama de pequenas propriedades agrícolas e de pequenas empresas, é importante ter uma atenção especial para incentivar e fortalecer as práticas associativas e cooperativas que constituem-se em um o um traço histórico da Região.

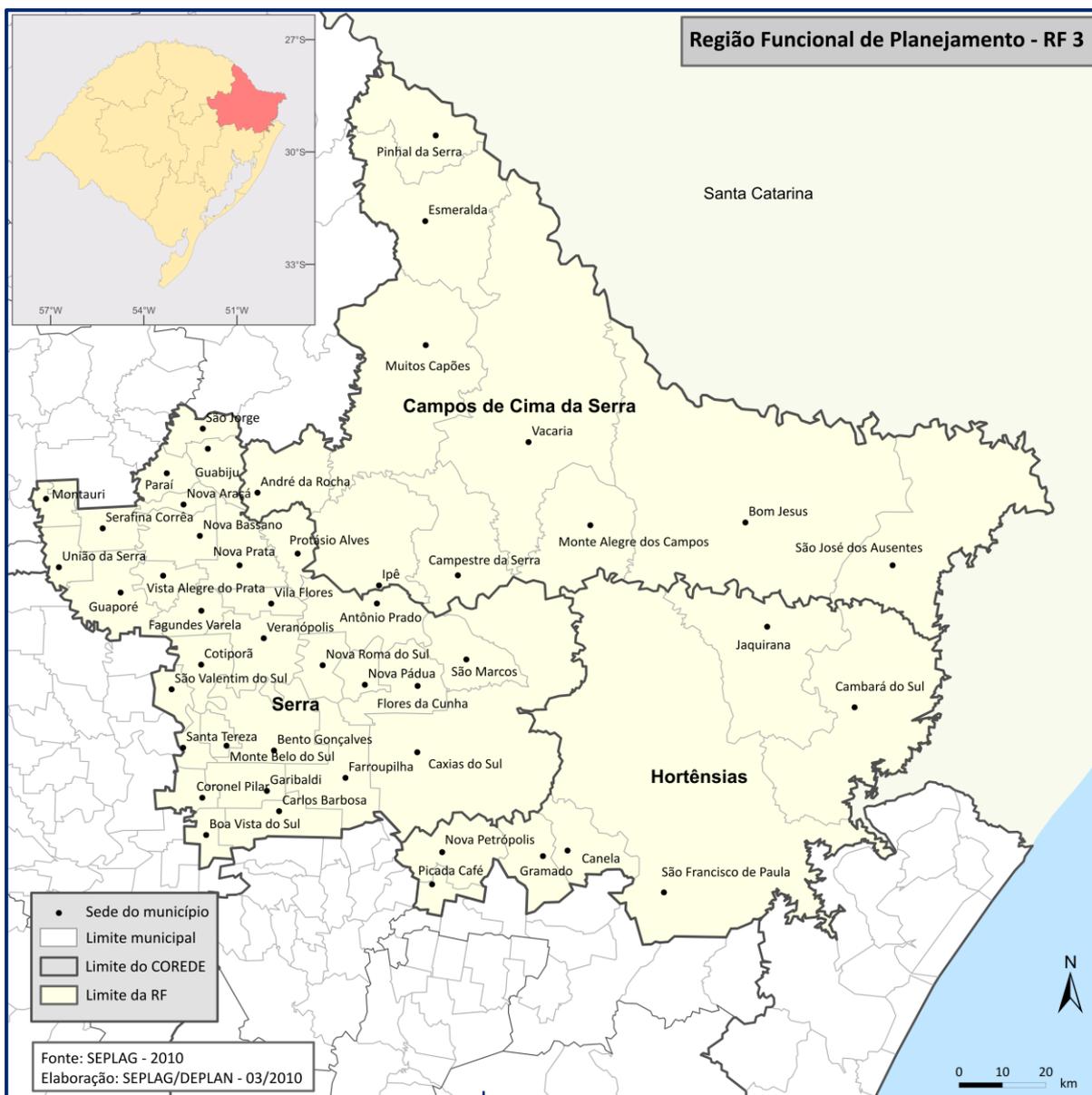
¹⁷ Deseconomia de escala é a elevação dos custos unitários decorrentes do aumento no volume (escala) de produção, seja de uma empresa, região, ou país.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

5. Região Funcional 3 (COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra)¹⁸

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 3



¹⁸ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



5.1. Caracterização

A Região Funcional 3 é formada pelos COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. Apresenta uma população de 1.087.308 habitantes que corresponde a cerca de 10% da população do Rio Grande do Sul, sendo que, desta, 87% residem na área urbana e 13% na área rural¹⁹. Nessa Região encontra-se a recém constituída Região Metropolitana da Serra Gaúcha, com destaque para a capital regional de Caxias do Sul, que se articula fortemente com a Região Metropolitana de Porto Alegre, formando o chamado Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, considerada atualmente a porção mais dinâmica do território gaúcho. Possui polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária, como a produção e processamento de grãos, carnes, frutas, entre outros produtos.

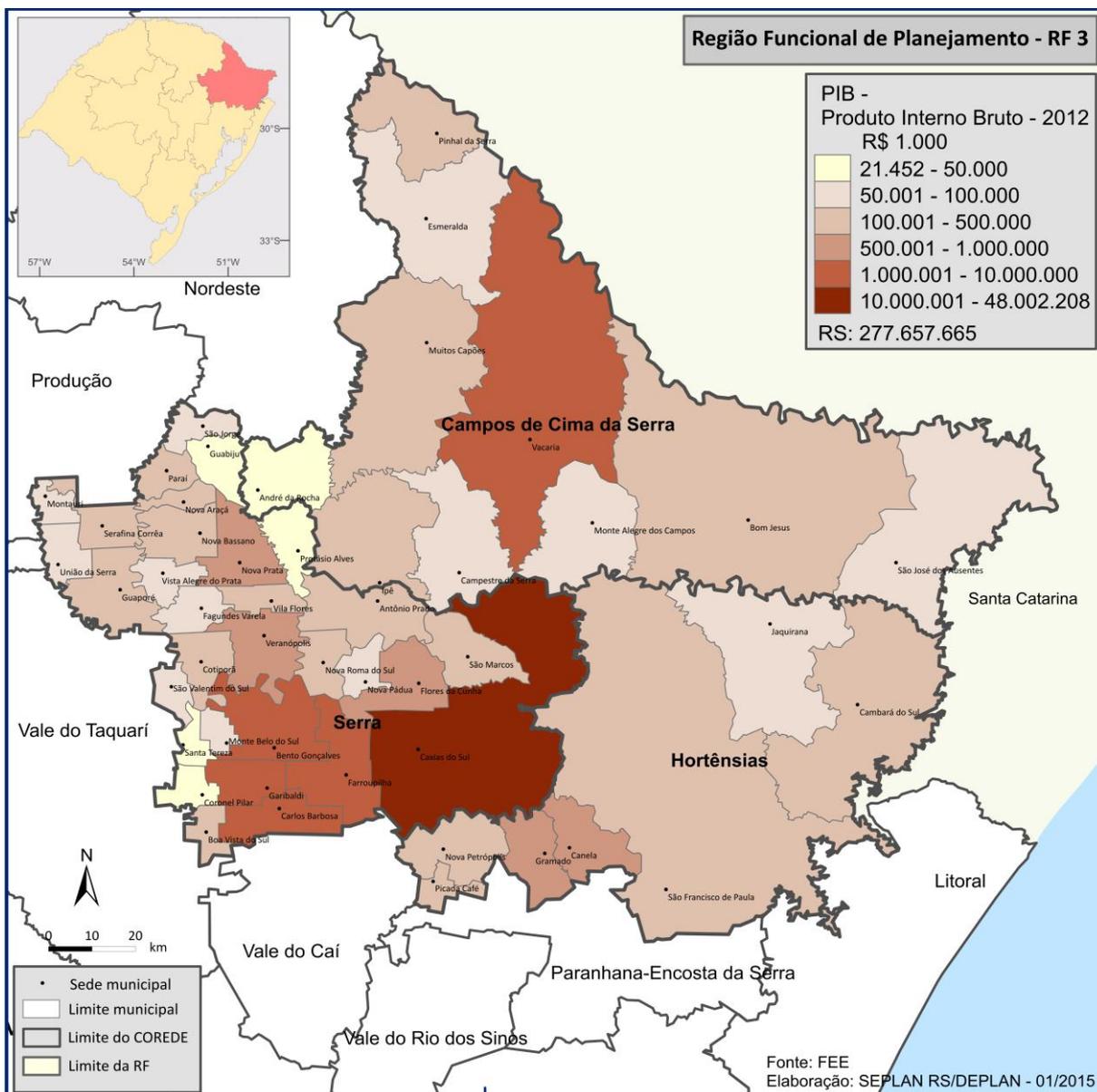
No período 2000-2010, a RF3 apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 1,45% ao ano, sendo a segunda região com maior crescimento no Estado. O COREDE Serra teve crescimento de 1,62% ao ano, o Hortênsias, de 0,68%, e o Campos de Cima da Serra, de 0,46%. Serafina Corrêa teve o maior crescimento, de 2,72%, enquanto União da Serra apresentou taxa negativa de 2,46%.

O Produto Interno Bruto da RF3 em 2012 corresponde a 12,7% do PIB Estadual e 86% deste são gerados pelo COREDE Serra. Sozinho, o município de Caxias do Sul é responsável por 6% do PIB total, ocupando o 2º lugar no *ranking* do Estado. Outros 6 municípios da RF3 encontram-se entre os 50 maiores valores de PIB do Estado (Bento Gonçalves, Farroupilha, Vacaria, Garibaldi, Carlos Barbosa e Veranópolis). No outro extremo encontram-se os municípios de Santa Teresa, André da Rocha, Guabiju, Protásio Alves e Coronel Pilar, que estão entre os municípios com menores valores de PIB, sendo que 4 deles fazem parte do COREDE Serra. (Figura 7).

¹⁹ IBGE/Censo 2010.



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 3



A Região Funcional 3 apresenta uma base econômica diversificada e integrada com grande oferta de empregos, o que possibilita o atendimento de um amplo e heterogêneo mercado, tornando-a menos vulnerável às crises setoriais. A grande oferta de empregos nos setores de indústria e de serviços, inclusive de empregos intensivos em tecnologia, tornam a Região um atrativo para migrações internas. Mais recentemente tem havido um aporte significativo de trabalhadores inclusive de outros países.

Na Região existe uma forte integração entre os segmentos produtivos. Essas condições proporcionaram a formação de Arranjos Produtivos Locais altamente competitivos, como o do segmento metal-mecânico e de móveis.



Caxias do Sul se destaca como o município mais representativo na indústria de transformação do Estado, com 11,40% do valor total da produção do Estado e 11,07% dos empregados do setor no Rio Grande do Sul. O município ainda possui 42.818 empregados em segmentos de alta e média-alta tecnologia, o que representa 23,78% do total do Estado, destacando-se o de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; o de fabricação de máquinas e equipamentos; e o de fabricação máquinas, equipamentos e materiais elétricos. Nesse sentido, o desenvolvimento de polos tecnológicos, como o de Mecatrônica e Qualidade, é uma possibilidade. Os municípios de Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Garibaldi, Farroupilha, Veranópolis e Nova Prata também possuem destaque na indústria de transformação.

Os três COREDEs componentes apresentam significativas desigualdades no que se refere à indústria de transformação. O COREDE Serra possui 19,8% do total da produção da indústria de transformação do Estado, enquanto o COREDE Hortênsias representa 0,8%, e o COREDE Campos de Cima da Serra, 0,4%. Na estrutura de atividades da indústria de transformação, no COREDE Serra, predominam os segmentos de fabricação de veículos automotores, reboques e carroceria, com 44,73% do total do segmento no Estado; produtos alimentares, com 11,4% do segmento; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 47,46%; produtos de borracha e de material plástico, com 37,98%; máquinas e equipamentos, com 17,86%; móveis, com 59,16% e, em menor escala, o de bebidas, com 27,62%. No COREDE Hortênsias, destacam-se os segmentos de produtos alimentares, com 0,92% do total do Estado; couro e calçados, com 3,26%; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 1,68%; e de móveis, com 3,01%. No COREDE Campos de Cima da Serra destacam-se os produtos alimentares, com 0,71% do total do Estado, e de bebidas, com 1,22%.

Os três COREDEs têm também no turismo um estreito elo de interação, com fortes inter-relações nos empregos, acesso a universidades e centros de pesquisas, apresentando um dos setores turísticos mais estruturados do País, com grande quantidade de atrativos, sendo que a complementaridade desse setor pode ser utilizada para integrar as regiões mais afastadas do eixo turístico de Canela e Gramado. De outro lado, apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola e fortes restrições ambientais e ainda, outros problemas característicos de áreas urbanas com crescimento acelerado e desordenado, como falta de saneamento básico, ocupações irregulares de áreas de risco, destinação de resíduos sólidos urbanos, etc.

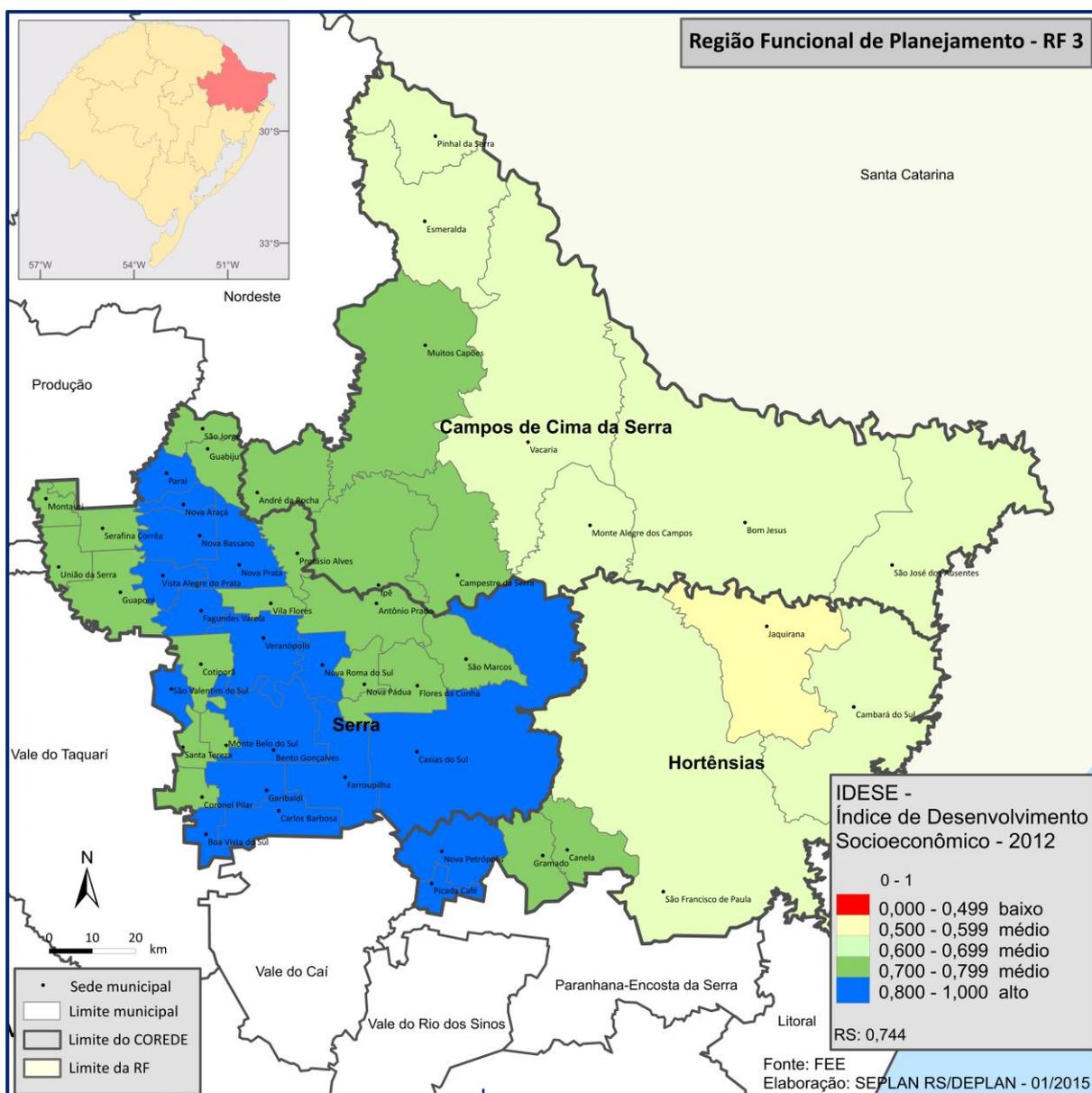
Os COREDEs da RF3, em 2012, apresentaram IDESE na faixa de alto e médio desenvolvimento. O COREDE Serra possui o maior valor de IDESE do Estado e ocupa o primeiro lugar no *ranking*, com 0,812. Já o COREDE Campos de Cima da Serra possui o menor índice, com valor de 0,694, ocupando o 22º lugar entre os COREDEs. O COREDE Hortênsias ocupa o 14º lugar no *ranking* do Estado com valor de IDESE de 0,730. Considerando os índices municipais, a RF3 possui 16 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores entre 0,800 e 0,871 (Carlos Barbosa, Nova Bassano, Nova Araçá,



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Garibaldi, Veranópolis, Bento Gonçalves, Vista Alegre do Prata, Nova Prata, Paraí, Nova Roma do Sul, Boa Vista do Sul, Picada Café, São Valentim do Sul, Caxias do Sul, Nova Petrópolis e Fagundes Varela). Estão distribuídos em sua maioria nos COREDEs Serra e Hortênsias. O restante dos municípios está situado na faixa de médio desenvolvimento, com destaque para o município de Jaquirana, que apresenta o menor valor de IDESE (0,538) entre os municípios do Estado (Figura 8)

Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 3





5.2. Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região, elaboradas com base no acúmulo dos estudos e discussões com a Região²⁰, podem ser destacadas:

- **Aprimoramento competitivo dos Arranjos Produtivos Locais (APLs):** busca uma maior integração das cadeias produtivas, visando consolidar a competitividade nos mercados nacional e internacional. Entre os segmentos potenciais destacam-se o setores metal-mecânico/automotivo, de móveis e madeira, fruticultura (uva/vinho/maça) e aves e suínos.
- **Intensificação de atividades primárias:** entre as diversas atividades primárias promissoras da Região podem ser destacadas a de frutas de clima temperado, hortigranjeiros, silvicultura, aves e suínos, carnes especiais, vinhos e sucos e alimentos processados.
- **Ampliação das atividades turísticas:** promoção de segmentos promissores para expansão do turismo, tais como o turismo de lazer, o eco-turismo, turismo de aventura, turismo de negócios/eventos/compras e o turismo cultural e histórico, buscando uma maior integração nessas atividades que viabilize um maior tempo de permanência do turista na Região.

5.3. Questões que merecem atenção especial

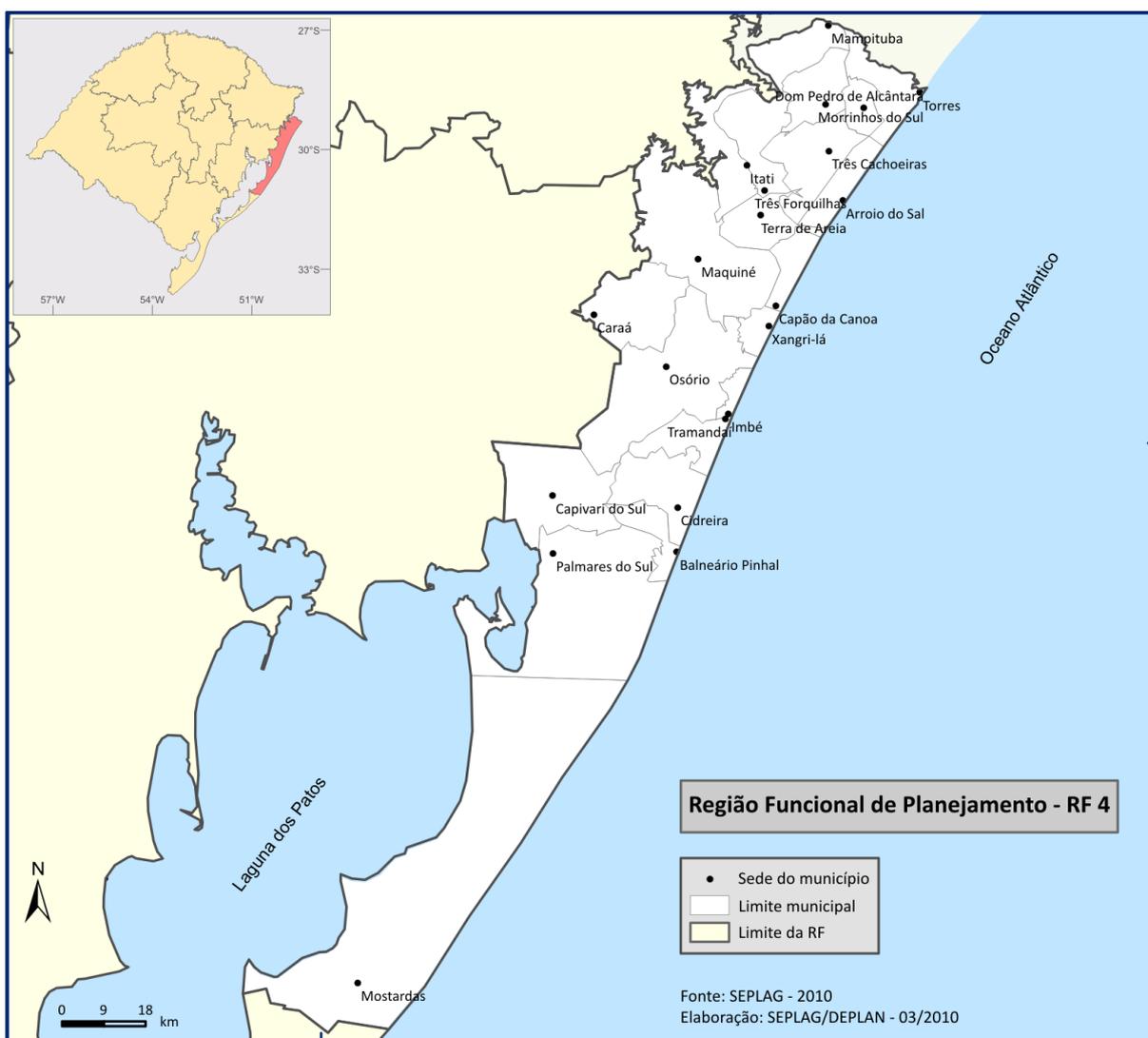
- **Saneamento e habitação:** a Região apresenta problemas nos dois aspectos que ganham amplitude devido ao recebimento de população de outras regiões, principalmente nos COREDEs Serra e Hortênsias.
- **Fragilidade ambiental:** as peculiaridades econômicas da Região e o desenvolvimento de atividades intensivas nos diferentes setores, associados às restrições, tornam a atenção ao tema fundamental para o futuro da Região.

²⁰ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011 e os Planos Estratégicos dos COREDEs, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) e o RS2030.



6. Região Funcional 4 (COREDE Litoral)²¹

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 4



6.1. Caracterização

A Região Funcional 4 coincide territorialmente com o COREDE Litoral. Apresenta características peculiares quanto a tendências à continuidade da malha urbana, especialização na área turística e fragilidades ambientais. A rede urbana é hierarquizada, e sua principal característica é a grande

²¹ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



ocupação sazonal devido ao turismo de verão. A RF4 concentra aproximadamente 296.083 habitantes, que representam 2,8% da população do Rio Grande do Sul, com cerca de 86% da população vivendo nas áreas urbanas e 14% nas áreas rurais²². Mas essa população, nos meses de verão, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas, ou seja, o triplo da população permanente, sendo esta oriunda de todo o território do Estado, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e da Serra e de países do Cone Sul, principalmente da Argentina e Uruguai.

Entre 2000 e 2010, a RF4 teve o maior crescimento populacional do Estado, com uma taxa de 1,98% ao ano. Os municípios de Xangri-lá, Arroio do Sal e Balneário Pinhal se destacaram, com taxas anuais de, respectivamente, 4,25%, 3,91% e 3,83%. Em contraste, os municípios de Três Forquilhas e Morrinhos do Sul tiveram taxas negativas de 1,05% e 1,04%.

A Região possui polos consolidados de prestação de serviços e de atividade primária. Mais recentemente vem se destacando na produção de energia eólica, mas o turismo é o setor econômico que apresenta maior potencialidade, mesmo considerando sua sazonalidade, podendo ser ampliado com maior integração do litoral, das lagoas e da encosta do Planalto, que contempla a maior área da unidade de conservação da *Reserva da Biosfera da Mata Atlântica* no Estado.

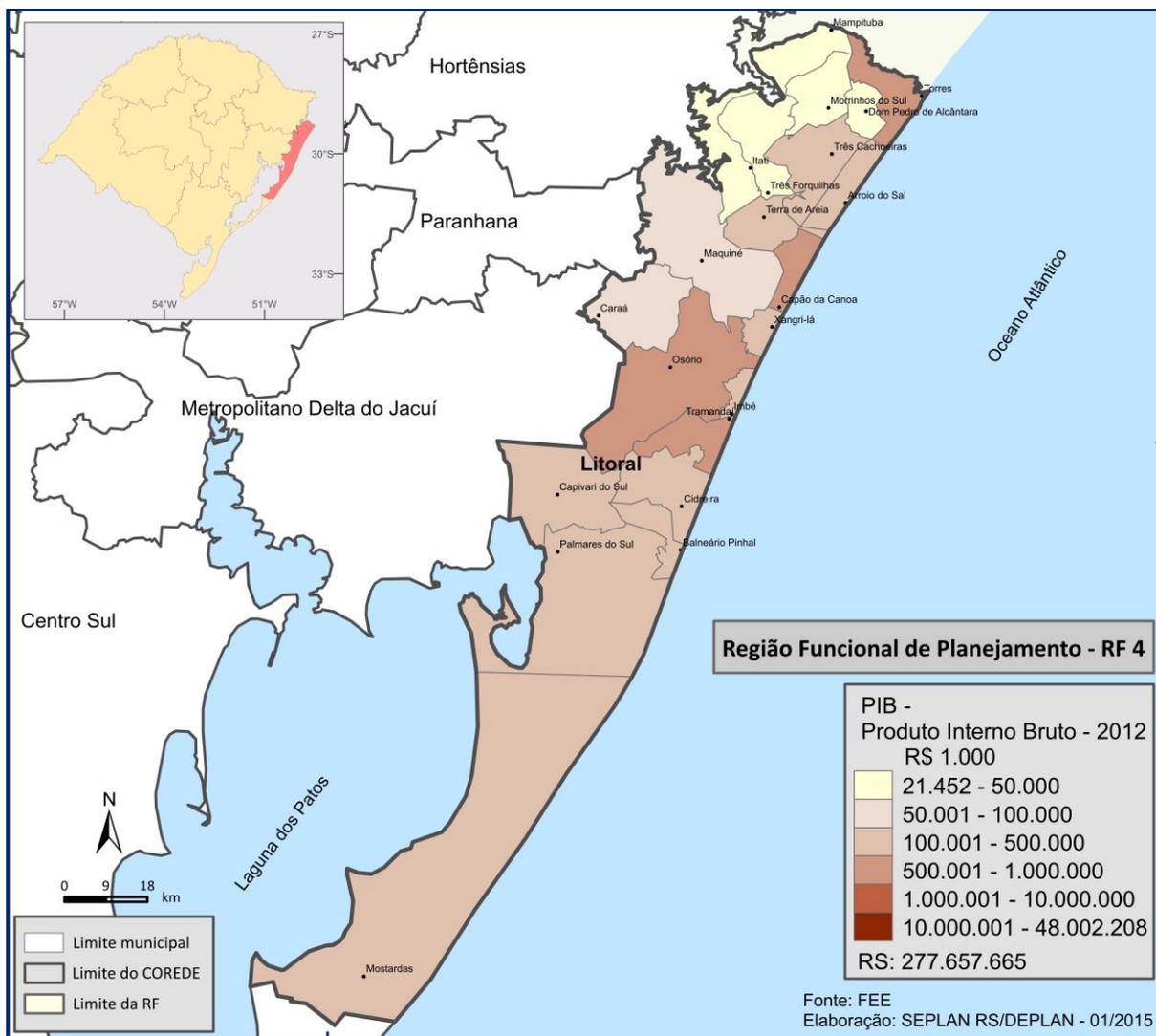
Entretanto, deve-se ressaltar que a Região apresenta muitas restrições ambientais, potencializadas pela ocupação desordenada, especialmente nas áreas urbanas litorâneas e lagunares e nas encostas do Planalto. Apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola, com destaque para algumas culturas como a produção de arroz na porção mais ao sul. A pesca e a silvicultura são outras atividades importantes. O setor primário tem condições de dinamização devido à proximidade da RMPA, vinculado à produção oriunda das pequenas propriedades com integração às atividades turísticas. No que tange às possibilidades de desenvolvimento de atividades industriais, destacam-se os segmentos moveleiro, têxtil e de produção de energia.

O Produto Interno Bruto da RF4, em 2012, correspondia a 1,7% do PIB Estadual, o menor valor entre as 9 Regiões Funcionais e o 13º entre os 28 COREDEs. Mais da metade do PIB regional (53%) é gerado nos municípios de Osório, Capão da Canoa, Tramandaí e Torres. No outro extremo encontram-se os municípios de Itati (495º no *ranking* do Estado), Dom Pedro de Alcântara (478º), Três Forquilhas (471º) e Mampituba (466º), com os menores valores de PIB da Região e entre os menores do Estado, todos localizados no extremo norte, junto às encostas do Planalto (Figura 7).

²² IBGE/Censo 2010.



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 4



No que se refere à indústria, a importância da construção civil e da produção de eletricidade contrasta com a baixa representatividade da indústria de transformação. Na estrutura de atividade da indústria de transformação estão os segmentos de produtos alimentícios, responsáveis por 0,37% do valor da produção do segmento no Estado, principalmente moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; couro e calçados, com 1,03%; e produtos de minerais não-metálicos, com 1,98%.

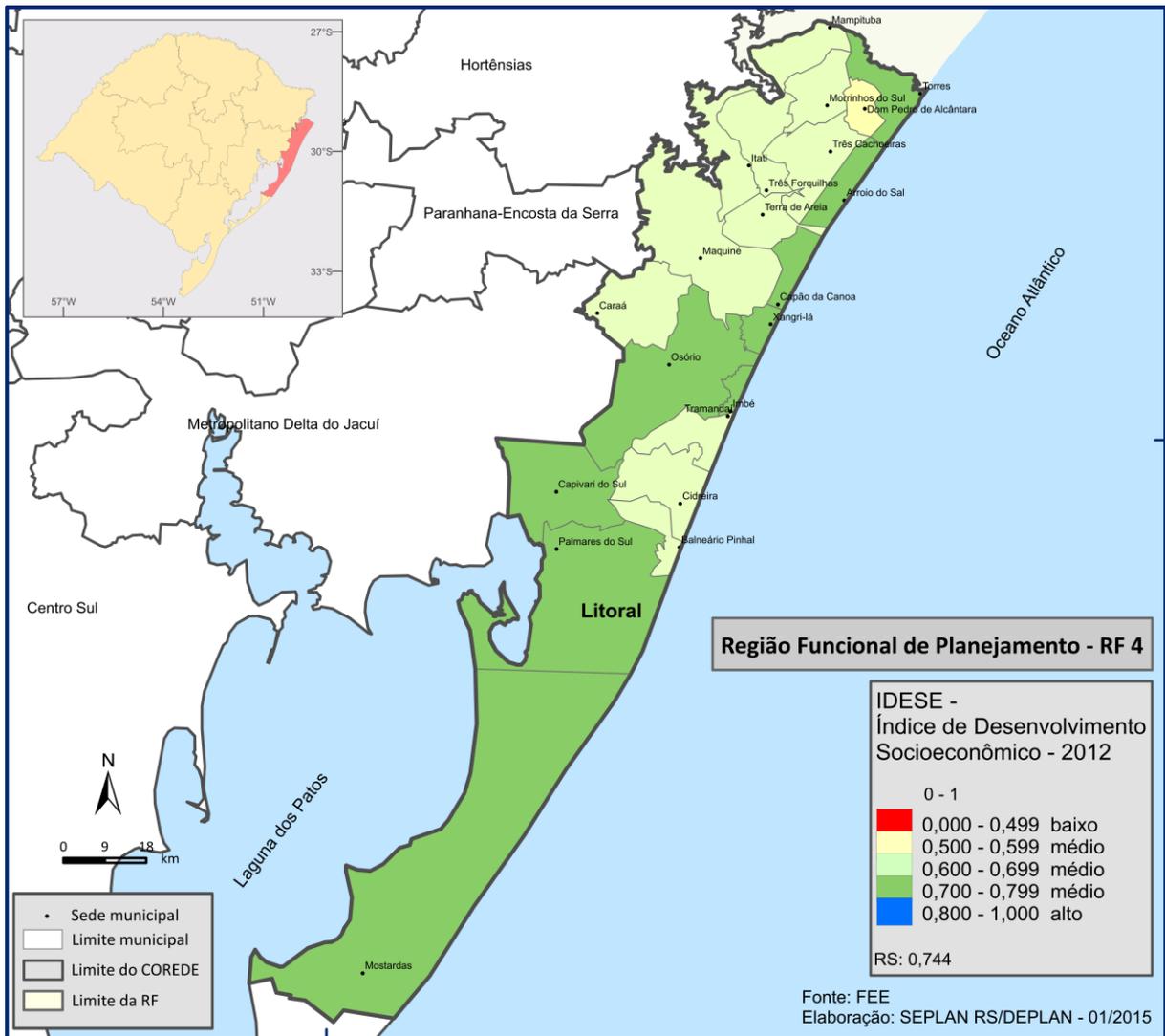
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Litoral, que forma a Região Funcional 4, em 2012, foi de 0,698 (médio desenvolvimento), menor do que a média do Estado, que é de 0,744, ocupando o 20º lugar no *ranking* dos COREDEs. Considerando os índices municipais, a RF4 possui 9 municípios com IDESE na faixa de 0,700 a 0,799, com destaque para Capivari do Sul e Osório, com os maiores valores da Região (0,793 e 0,755, respectivamente). De outro lado, merece destaque também o município



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

de Dom Pedro de Alcântara, com o menor valor de IDESE da Região (0,575) e um dos menores do Estado, ocupando o 493º lugar entre os 497 municípios. Os demais encontram-se na faixa entre 0,600 e 0,699 (Figura 8).

Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 4





6.2. Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 4, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região²³, podem ser destacadas:

- **Desenvolvimento dos setores agropecuário e industrial:** dar sustentabilidade às atividades já existentes na Região como o arroz, a fruticultura, a indústria moveleira e têxtil.
- **Integração turismo e meio ambiente:** expandir de forma sustentável a atividade turística, buscando a integração do litoral com a região lagunar e a encosta da mata atlântica.
- **Apoio ao surgimento de novas atividades:** promover a estruturação de segmentos com maior conteúdo de tecnologia limpa, visando dar uma maior densidade para a estrutura econômica da Região, aos moldes dos parques eólicos. Um fator favorável é a existência, na Região, de diversos *campi* universitários e de escolas tecnológicas.

6.3. Questões que merecem atenção especial

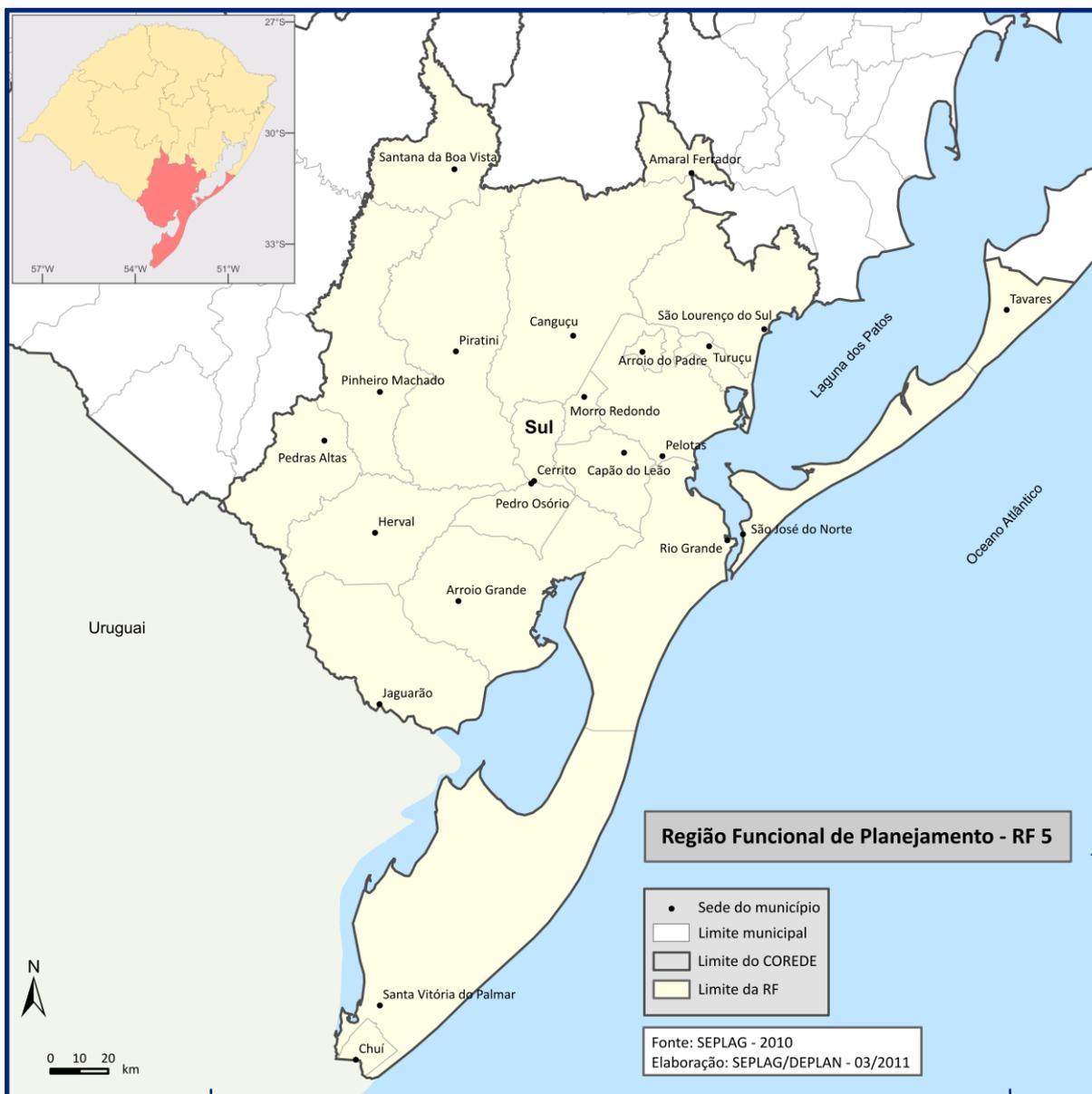
- **Intensificação do uso do solo:** a fragilidade ambiental da Região Funcional 4 requer um intensivo planejamento da ocupação econômica, tendo em vista que o maior ativo da Região decorre de a mesma possuir 35% de seu território ocupado pelo Bioma da Mata Atlântica, dunas e lagoas. Os problemas com a ocupação do solo em áreas de fragilidade ambiental se agravam devido à grande expansão imobiliária que vem ocorrendo na Região.
- **Saneamento:** a intensiva ocupação nos meses de veraneio ocasiona um impacto de grandes proporções nas questões de saneamento da Região, que se tornam mais problemáticas na medida em que o seu índice de saneamento está abaixo da média do Estado.

²³ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE e o RS2030.



7. Região Funcional 5 (COREDE Sul)²⁴

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 5



7.1 Caracterização

A Região Funcional 5 é formada unicamente pelo COREDE Sul. Possui uma população de 843.206 habitantes²⁵, que corresponde a 7,8% do total do

²⁴ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



Estado, dos quais 83% encontram-se no meio urbano e 16% no meio rural. É importante observar também que, do total da população, 68% vivem no chamado Aglomerado Urbano do Sul formado por Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São José do Norte e Arroio do Padre.

No período 2000-2010, a RF5 teve um crescimento demográfico de 0,19% ao ano, sendo a quinta região com maior crescimento do Estado. Os municípios de Chuí e Amaral Ferrador tiveram o maior crescimento de, respectivamente, 1,36% e 1,02%. Cerrito e Jaguarão apresentaram taxas negativas de 0,78% e 0,74%.

Como características principais, a RF5 conta com uma estrutura portuária que atende a todo o Estado e grande parte do País. O Porto de Rio Grande é um dos maiores e mais importantes da América Latina, com grande potencial de expansão, com a fabricação de plataformas de petróleo e de equipamentos ligados à indústria de exploração de petróleo e gás. Exerce atualmente grande atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada no cenário brasileiro e tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. A produção de energia eólica também apresenta potencial na Região. Na agropecuária, cabe especial destaque para a produção de arroz e para a pecuária.

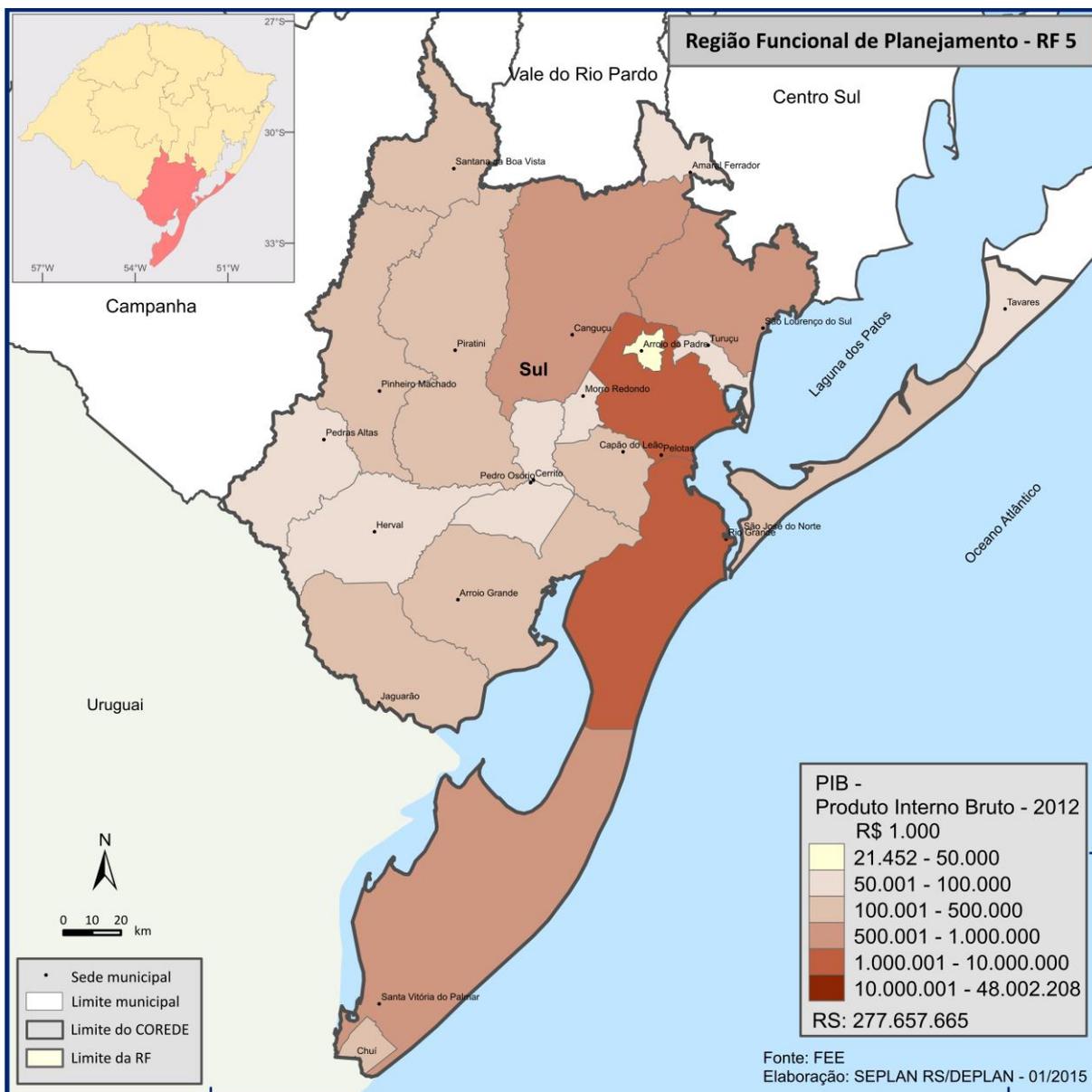
O Produto Interno Bruto da RF5 é de R\$19,3 bilhões, correspondendo a 7% do PIB estadual. Somente os municípios de Pelotas e Rio Grande geram 75% desse total. Esses municípios estão entre os dez maiores valores de PIB do Estado. Rio Grande ocupa o 4º lugar e Pelotas o 9º lugar no *ranking* (Figura 7).

²⁵ IBGE/Censo 2010.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 5



A Região perdeu participação econômica em relação ao restante do Estado ao longo do século XX devido, principalmente, à baixa dinâmica da sua agricultura, que apresentou maiores progressos no norte do Estado, e às dificuldades crescentes de setores da indústria local, baseada nos frigoríficos e produtos alimentícios. Esse processo ocorreu com a integração da economia brasileira e as melhorias na infraestrutura do Estado a partir da década de 1950, o que provocou a concorrência de produtos do centro do País e da região de Porto Alegre com os produtos locais, menos competitivos. Como exemplo, os municípios de Rio Grande e Pelotas, que possuíam, em 1940, 11,72% e 5,58% da produção industrial do Estado, em 1970 haviam regredido



a, respectivamente, 3,42% e 4,85%. Atualmente, Rio Grande possui 3,37% do valor da produção industrial do Estado, e Pelotas, apenas 1,5%.

A estagnação da economia se refletiu no baixo crescimento demográfico verificado no período e no estoque de empregos disponíveis na Região. O município de Rio Grande constitui a exceção, apresentando um crescimento substancial no número de empregados desde a implantação do Polo Naval, em 2006, o que gerou, aproximadamente, 6.500 empregos na indústria de transformação apenas no segmento de material de transporte.

A produção agropecuária responde por 7,7% do total do setor no Estado, destacando-se o cultivo de cereais para grãos (12,4% do total), a horticultura (9,9%), a silvicultura (8,5%) e a criação de bovinos (8,8%). A Região também é responsável por 62,2% do valor da produção da pesca do Rio Grande do Sul.

O COREDE Sul apresenta 5,5% do valor da produção da indústria de transformação do Estado. No entanto, apenas Pelotas e Rio Grande são responsáveis por, aproximadamente, 5%. A estrutura de atividades da indústria de transformação da RF5 concentra os segmentos de produtos alimentares, com 14,32% do total da produção do segmento no Estado, com destaque para a produção de óleos e gorduras vegetais e animais; produção de equipamentos de transportes, exceto veículos automotores, com 95,82% do total do Estado, principalmente embarcações; e o segmento de produtos químicos, com 21,87%, no qual se destacam os químicos inorgânicos.

Atualmente, os setores de Serviços, Construção Civil e Indústria Naval, entre outros, têm absorvido parcela da mão de obra e atraído contingentes populacionais de outras regiões do Estado. Os municípios de Pelotas e Rio Grande apresentam, também, importante concentração de instituições de ensino superior, que conferem à Região grande capacidade de formação de mão de obra especializada, com possibilidade de constituir um núcleo de atividades ligadas especialmente ao terciário superior, como os segmentos eletroeletrônico e de tecnologia da informação. A indústria de transformação de alta e média-alta tecnologia²⁶ apresenta 10.986 empregados na Região, o que representa 6,10% do total do Estado, destacando-se o segmento de Fabricação de equipamentos de transportes, exceto veículos, devido à implantação do Polo Naval em 2006.

Todos os municípios da Região possuem Índice de Desenvolvimento médio. Os municípios de Rio Grande e Chuí são os que apresentam os

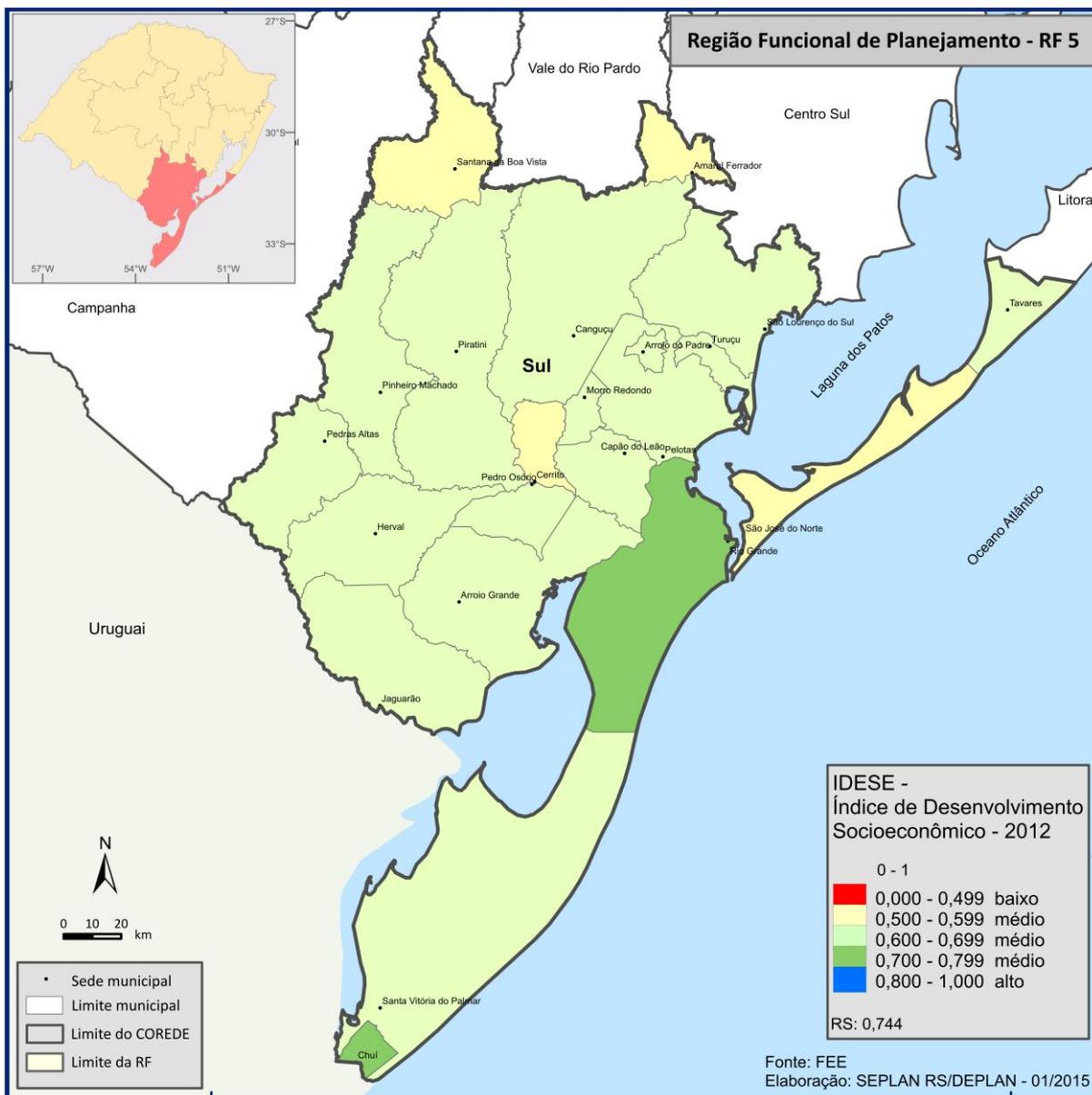
²⁶ As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos, b) Fabricação de máquinas e equipamentos, c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

valores mais elevados dentro dessa faixa, de 0,728 e 0,744. Aqueles com os índices mais baixos são Santana da Boa Vista, São José do Norte, Cerrito e Amaral Ferrador, com IDESE variando de 0,577 a 0,590 (Figura 8).

Figura 8 - Mapa do Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 5





7.2 Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da RF5, elaboradas com base no acúmulo dos estudos e discussões com a Região²⁷, podem ser destacadas:

- **Ampliação dos efeitos positivos Polo Naval e consolidação do Porto do Rio Grande:** embora o segmento enfrente uma crise momentânea, a instalação da indústria naval trouxe uma nova perspectiva de desenvolvimento para a Região. Entretanto, para que seus efeitos sejam transferidos para o entorno é necessário garantir a permanência e competitividade do segmento, agregando novos elos da cadeia. No que tange ao porto, as vantagens naturais e operacionais conferem ao mesmo uma posição destacada no MERCOSUL. É importante superar alguns problemas de logística que ainda constroem o melhor desenvolvimento do Porto.
- **Desenvolvimento de novas atividades:** criar condições para que a Região possa internalizar os estímulos decorrentes da atividade portuária. Capitalizar os efeitos oriundos da implementação de novas atividades, como no caso da indústria naval e da própria atividade do Porto.
- **Desenvolvimento do setor terciário superior:** construir um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior (altamente tecnificado), como as atividades ligadas ao segmento da eletro-eletrônica e da tecnologia da informação.
- **Ampliação da competitividade das atividades tradicionais, com o fortalecimento da matriz produtiva:** dinamizar e apresentar alternativas para os problemas de competitividade e comercialização nos setores tradicionais da RF5, tais como a fruticultura, orizicultura, pecuária e desenvolver novas alternativas para a Região.

7.3 Questões que merecem atenção especial

- **Polo Naval:** é fundamental que se dê uma atenção especial ao Polo, para que o mesmo consiga superar os efeitos da crise enfrentada pelo segmento no País e não venha frustrar as expectativas da Região.
- **Habitação:** a Região tem grande perspectivas de se constituir em um núcleo de atração de mão de obra, gerando forte impacto na demanda por moradia.

²⁷ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDES, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE e o RS2030.



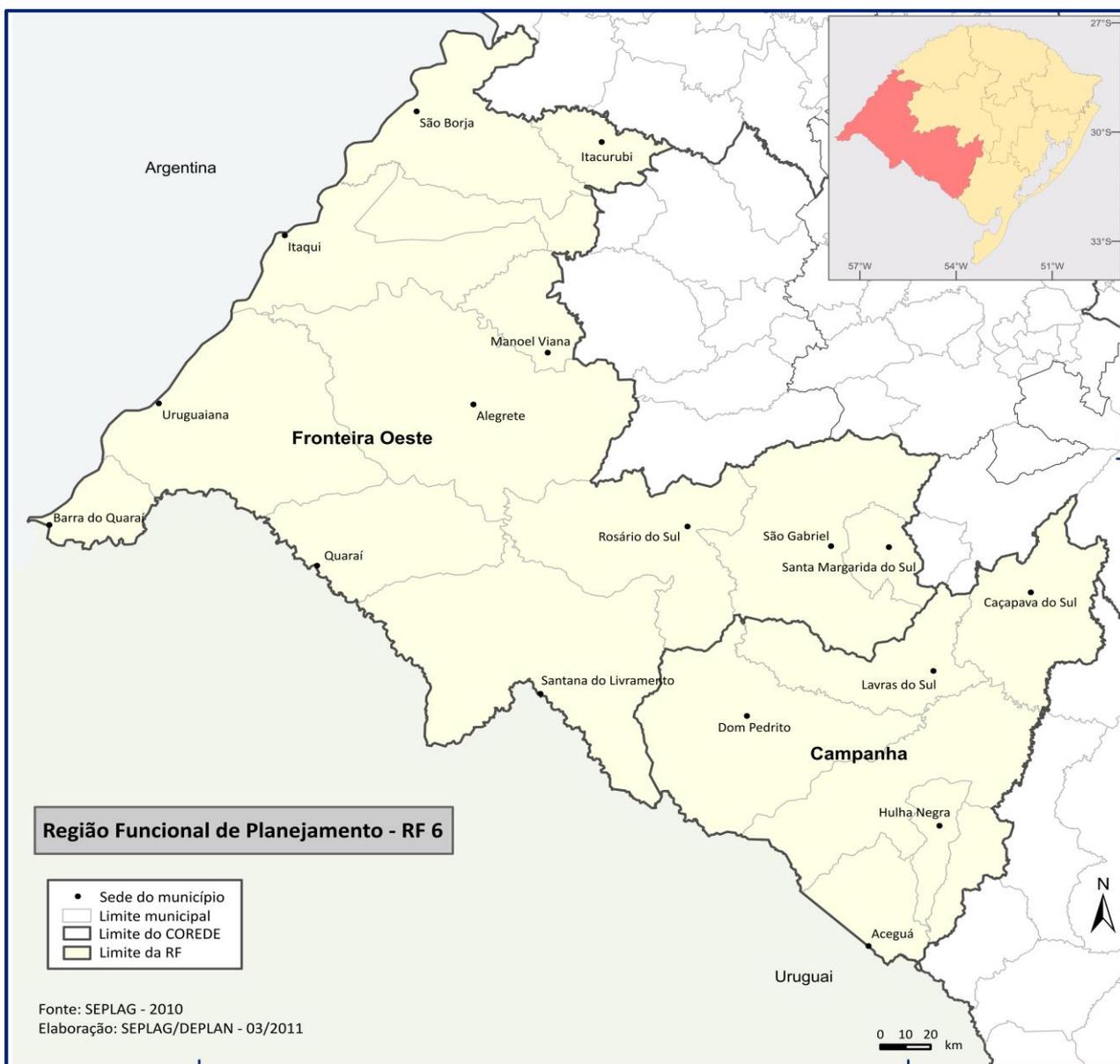
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

- **Saneamento e meio ambiente:** a Região apresenta problemas nos dois aspectos que ganham amplitude devido ao recebimento de população de outras regiões.
- **Emprego:** é importante que se dê a atenção à formação de mão de obra com qualificação adequada para as novas atividades que surgem na Região, como resultado da constituição de um polo metal mecânico, associado à indústria naval.



8. A Região Funcional 6 (COREDEs Campanha e Fronteira Oeste)²⁸

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 6



²⁸ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



8.1. Caracterização

A Região Funcional 6 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. Possui uma população de 746.419 habitantes²⁹, correspondendo a aproximadamente 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grande propriedades com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos. A presença da faixa de fronteira internacional com o Uruguai e Argentina, historicamente, não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento, devido, principalmente, aos entraves burocráticos e políticos entre Brasil e países do MERCOSUL.

No período 2000-2010, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, sendo a segunda região com menor crescimento do Estado. O COREDE Campanha teve taxa de crescimento de 0,04%, e o Fronteira Oeste, de -0,43%. Como destaques, os municípios de Hulha Negra e Aceguá, no Campanha, tiveram crescimento de 1,21% e 1,13%, enquanto Santana do Livramento e Alegrete, no Fronteira Oeste, tiveram taxa negativa de 0,96% e 0,82%.

Os municípios de maior porte – Uruguiana e Bagé, seguidos de Santana do Livramento e Alegrete – concentram 54% da população total da Região. A Região apresenta a mais baixa densidade demográfica do Estado – apenas 12 habitantes por km² – e a maior concentração fundiária, acompanhada de uma produção primária centrada na pecuária extensiva e no arroz irrigado.

A Região Funcional 6, em 2012, apresentava um Produto Interno Bruto de 14,3 bilhões de reais, correspondendo a 5,1% do total do Estado. É a penúltima região no *ranking* estadual, ficando a frente apenas da RF4. Os dois COREDEs integrantes – Fronteira Oeste e Campanha – possuem uma participação de 73% e 27%, respectivamente, no total da Região. Os municípios de Uruguiana, Bagé, São Borja, Alegrete e Santana do Livramento são os que geram os maiores valores (Figura 7).

A agropecuária apresenta uma importância maior em relação à média do Estado. No COREDE Campanha, a agropecuária é responsável por 17,2% do valor da produção e no COREDE Fronteira Oeste, por 21,9%, enquanto a média do Estado é de 8%. Por outro lado, a indústria possui uma participação menor nos dois COREDEs em relação à média do Estado: no COREDE Campanha, a indústria é responsável por 20,6% da produção total da Região e no COREDE Fronteira Oeste, por 15,2%. No Estado, a participação da indústria na produção total é de 25,2%.

A atividade pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da Região Funcional 6. Porém, apresenta, no geral, baixa integração da

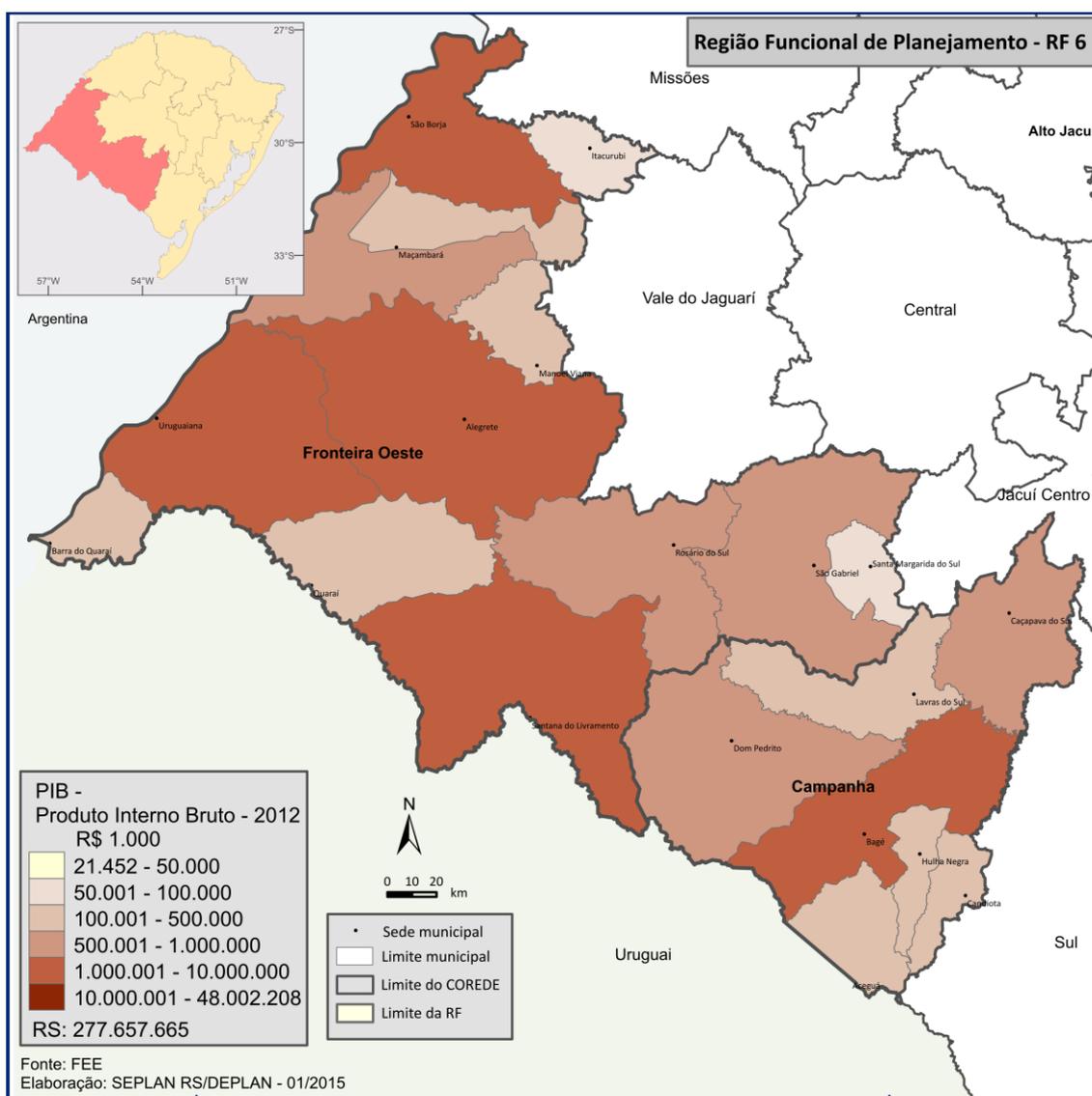
²⁹ IBGE/Censo 2010.



cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade, o que favorece os altos índices de abigeato e de abate clandestino. O COREDE Fronteira Oeste é responsável por 13,8% do valor total da pecuária do Estado, destacando-se Santana do Livramento, com 2,6%, e Alegrete, com 2,5%; e o COREDE Campanha é responsável por 6,7%.

Entre as demais atividades, destacam-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontrou condições naturais propícias e força de trabalho disponível. A silvicultura também foi introduzida na região e apresenta potencial para desenvolvimento, embora ainda tenha pouca repercussão na economia local e enfrente resistência para expansão devido às restrições ambientais e aos problemas decorrentes de compra de grandes extensões de terra para plantio na Faixa de Fronteira por parte das indústrias de papel e celulose.

Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 6





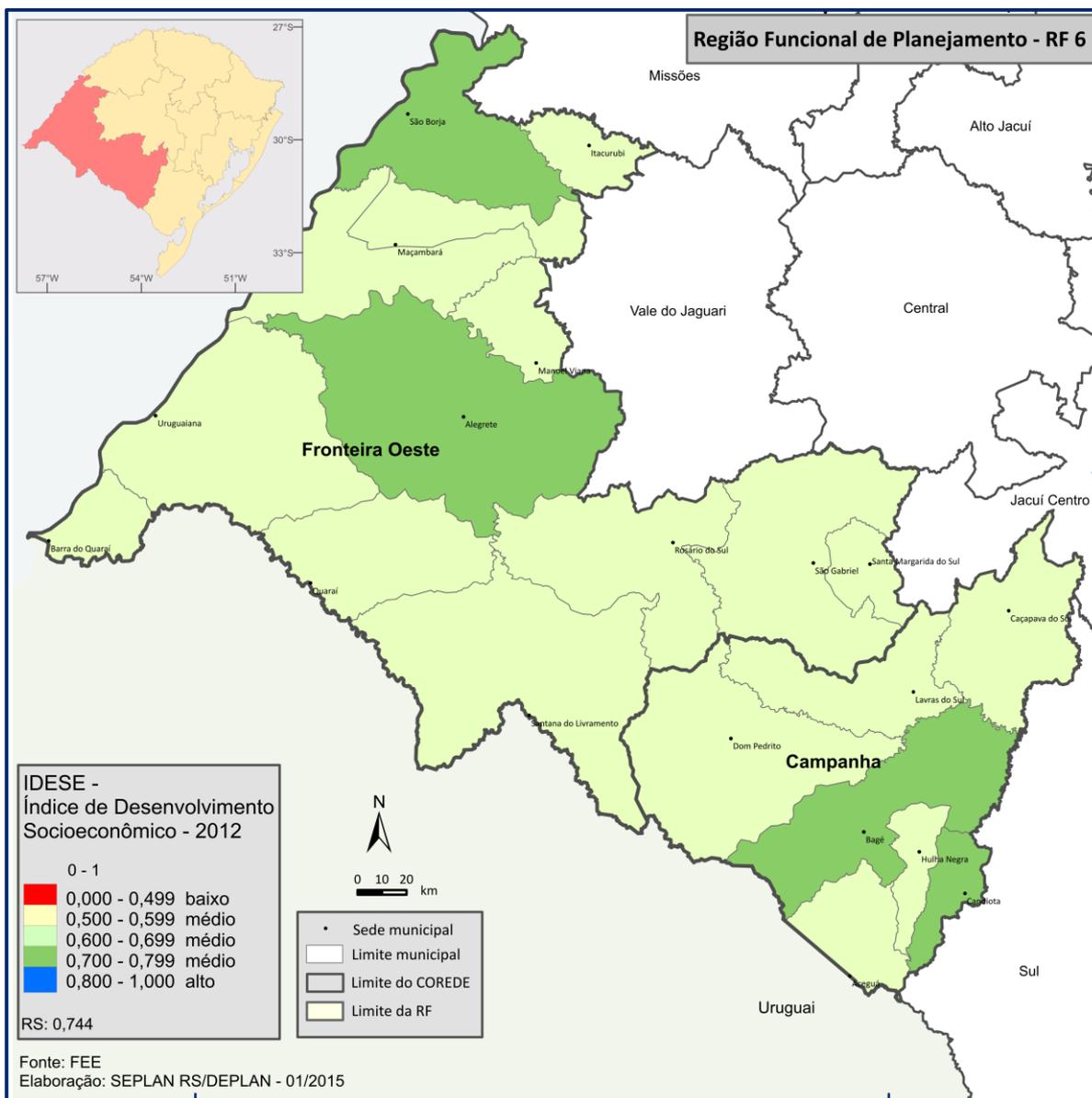
A Região apresenta ainda boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica. Importante fator de diversificação da produção para a Região foi a recente introdução da produção de energia eólica com a entrada em operação do Complexo de Cerro Chato, em Santana do Livramento, que contribui atualmente com mais de 100MW de potência instalada e com possibilidade de expansão futura.

A indústria da Região 6 é relativamente pouco relevante no âmbito estadual, com destaque para os setores relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, sendo que a estrutura de atividades da indústria de transformação nos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste está centrada na fabricação de produtos alimentícios, que representa 8,38% da produção do segmento no Estado, com ênfase no abate e fabricação de produtos da carne e na moagem e fabricação de produtos amiláceos e alimentos para animais. A indústria extrativa também é importante no COREDE Campanha, com a exploração do carvão.

Os dois COREDEs da Região Funcional 6, Campanha e Fronteira Oeste, apresentam IDESE na faixa de médio desenvolvimento, com valores de 0,695 e 0,686, respectivamente. Entre os municípios da Região Funcional 6, verifica-se que todos possuem IDESE na faixa de médio desenvolvimento, a maioria deles em um patamar inferior, com valores entre 0,613 e 0,693. Candiota, Alegrete, Bagé e São Borja, com IDESE entre 0,703 e 0,780, apresentam os maiores valores da Região (Figura 8).



Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Social da Região Funcional 8



8.2. Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 6, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região³⁰, podem ser destacadas:

³⁰ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDES, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE e o RS2030.



- **Apoio a Atividades Emergentes e Potenciais:** segmentos como a vitivinicultura, fruticultura e bioenergia oferecem boas possibilidades de crescimento na Região.
- **Fortalecimento das Cidades Médias e avanços sociais:** mesmo sendo uma Região tradicionalmente de produção agropecuária, mais de 85% da população vive nas áreas urbanas. Nesse sentido, é oportuno empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades e fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. A presença de importantes universidades na Região se constitui em um fator adicional para a viabilização desse tipo de ação.
- **Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** essa Região, historicamente, tem sido pouco explorada em termos de oportunidades de desenvolvimento. Devido ao seu tratamento diferenciado pelas políticas federais, se constitui em uma zona potencial para elaboração de projetos que articulem empreendimentos locais com os dos países vizinhos. Algumas iniciativas em escala nacional e internacional, como o Plano Brasil Fronteira, desenvolvido pelo Ministério da Integração Nacional, e o Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), que no Brasil está a cargo do Ministério do Planejamento, merecem atenção devido a oportunidades de projetos de infraestrutura e priorização de políticas públicas.
- **Modernização da Pecuária:** a Região, que tradicionalmente é uma grande produtora de carnes, deve capitalizar as políticas públicas que visam à melhoria genética e à implantação da rastreabilidade do rebanho.

8.3 Questões que merecem atenção especial:

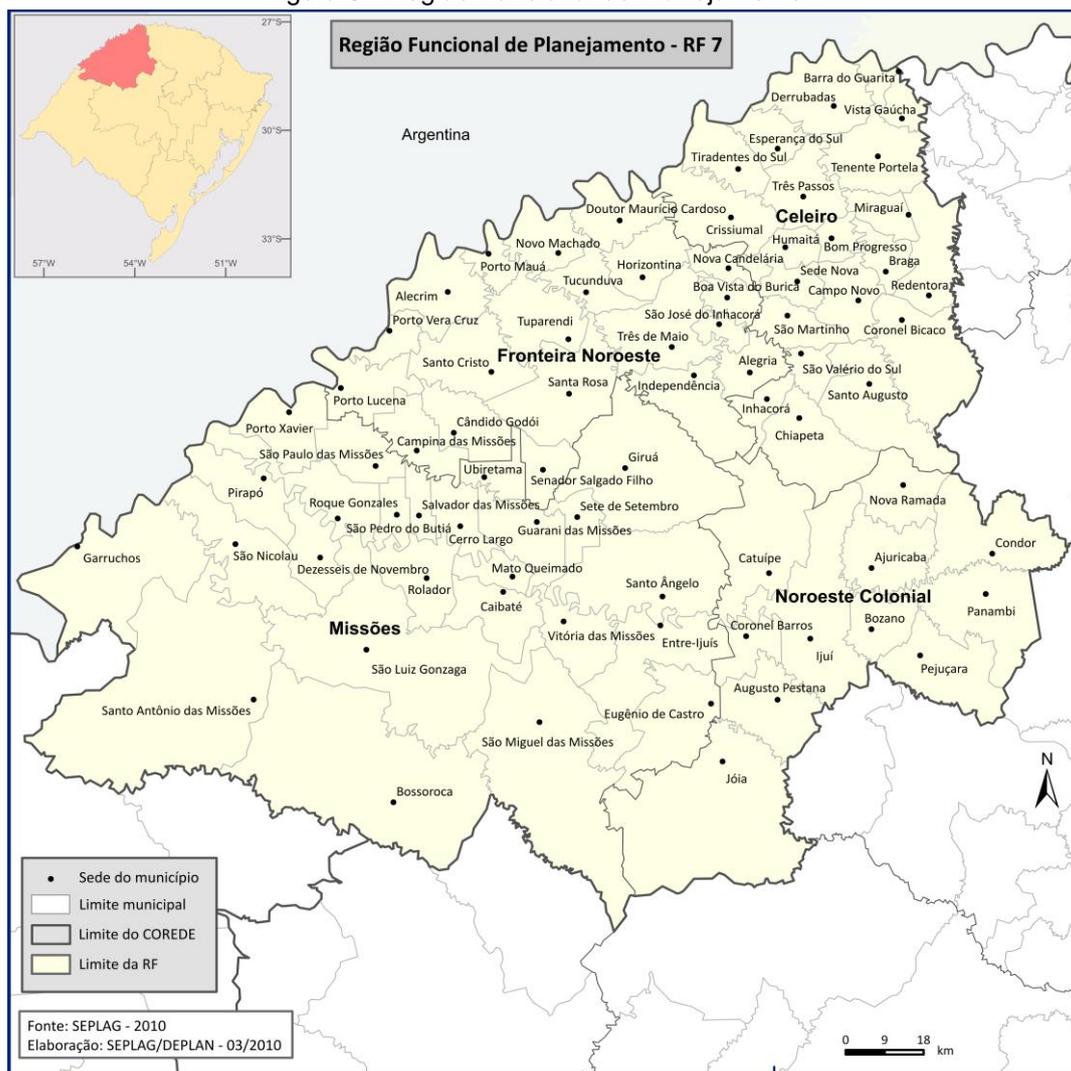
- **Preservação do Bioma Pampa:** a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas.
- **Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens:** a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água para consumo humano, dessedentação animal e irrigação.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

9. A Região Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial)³¹

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 7



9.1. Caracterização

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população 759.591 habitantes³², correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem

³¹ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.

³² IBGE/Censo 2010.



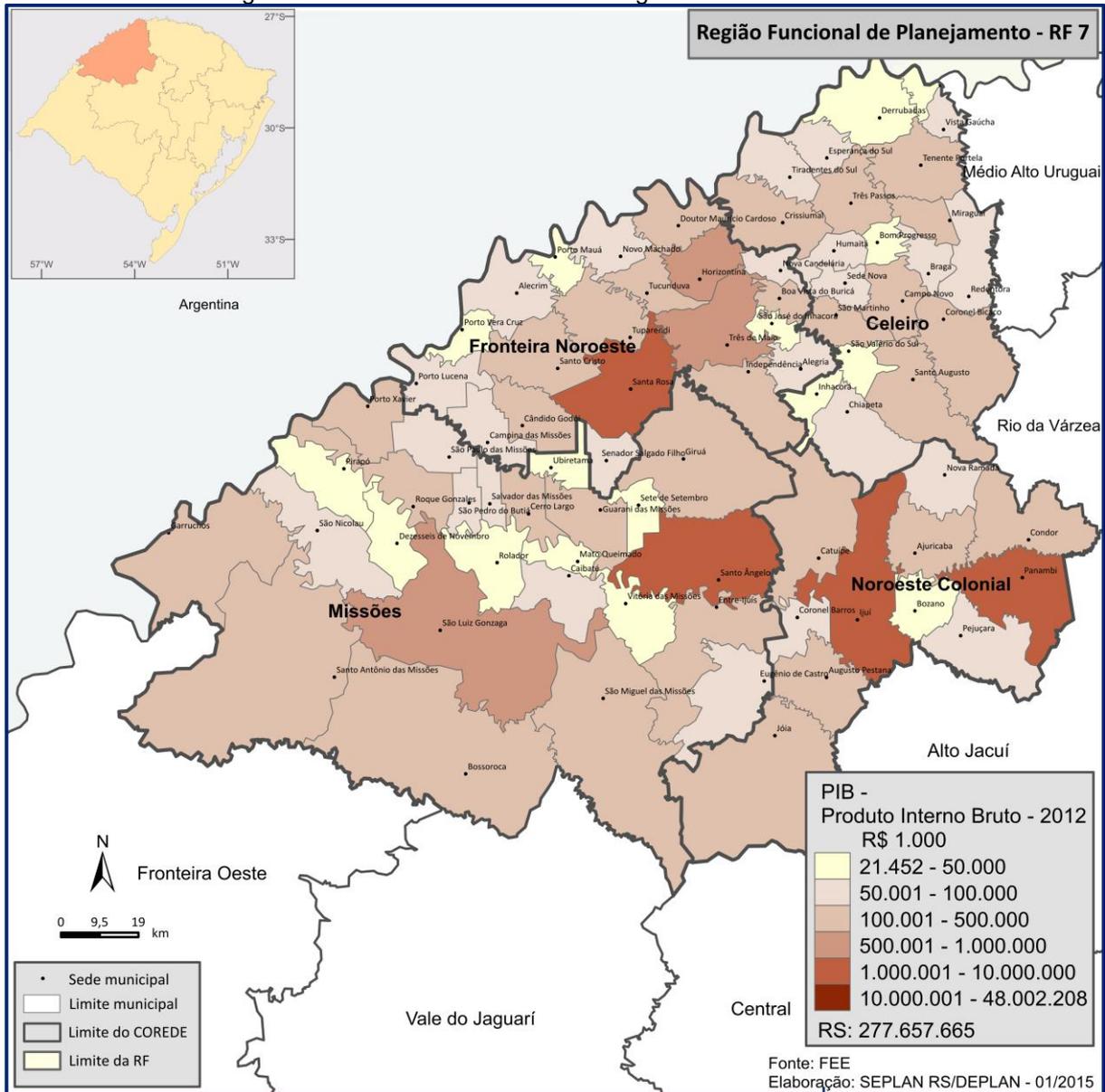
na área rural, e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano. O COREDE Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os COREDEs Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56% e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$16,3 bilhões em 2012, correspondendo a 5,9% do Estadual. O PIB está bem distribuído entre três COREDEs: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações em torno de 30%. O COREDE Celeiro participa com 15% do total do PIB. Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, sendo que Ijuí é responsável por 52% do PIB do COREDE Noroeste Colonial (Figura 7).



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 7



As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. Tais características impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor através de assistência rural e adequadas linhas de financiamento. Essas medidas, juntamente com o estímulo às práticas associativas, são fundamentais para a fixação do homem no campo. Na agropecuária, destacam-se na região as atividades de cultivo de cereais para grãos, com 13,3% do total da produção do Estado, o cultivo da soja, com 12,7%, e a criação de suínos, com 23,3%.



A indústria de transformação do COREDE é responsável por 4,5% do valor da produção do setor no Estado. A estrutura das atividades da indústria de transformação é concentrada em dois segmentos importantes: a fabricação de produtos alimentícios, em que a região representa 9,5% do total da produção do Estado, principalmente no abate e fabricação de produtos de carne e fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; e a de máquinas e equipamentos para a agricultura – tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária –, com aproximadamente 24% da produção do segmento no Estado.

Esse último é relevante e competitivo, com destaque para o eixo Horizontina, Santa Rosa, Ijuí e Panambi. Como exemplo, Panambi aumentou seu número de empregados na indústria de transformação em mais de 200% nos últimos 20 anos, alcançando quase 6.000 empregados apenas na indústria mecânica em 2012. A importância econômica do segmento requer uma especial atenção no sentido de fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência na região. Por constituir um segmento dinâmico de média-alta tecnologia, faz-se necessária sua integração com as universidades e centros de pesquisa da Região. O desenvolvimento de polos tecnológicos, como o da indústria metal-mecânica nos COREDEs Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste, é uma possibilidade.

O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.

A falta de uma adequada logística de transportes pode comprometer os níveis de competitividade da Região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da fronteira também é um fator limitante para a economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum, inclusive com regiões da fronteira argentina.

Todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 7 possuíam, em 2012, IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Noroeste Colonial, com índice de 0,792, possui o maior valor e ocupa o 3º lugar no *ranking* estadual.

Considerando os índices municipais, a região possui a grande maioria dos seus municípios na faixa de médio de desenvolvimento. Destacam-se, na faixa de alto desenvolvimento, os municípios de Horizontina e Nova Candelária, ambos com índice de 0,809, e Ijuí, com IDESE 0,818. O município com menor valor de IDESE é Redentora, com 0,579 (Figura 8).



Turvo/Salto de Yucumã. O desenvolvimento do setor depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.

- **Consolidação e ampliação do parque industrial local:** a Região possui municípios industriais ligados à agroindústria. Essas atividades devem ser fortalecidas, e novos segmentos devem ser apoiados com vistas à dinamização da indústria existente e ao incentivo a novos segmentos.
- **Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** pouco explorada em termos de oportunidades de desenvolvimento, a Região está na perspectiva da construção de uma nova ponte internacional, cujo estudo de viabilidade já foi contratado. Algumas iniciativas em escala nacional e internacional, como o Plano Brasil Fronteira, desenvolvido pelo Ministério da Integração Nacional, e o Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), que no Brasil está a cargo do Ministério do Planejamento, merecem atenção devido a oportunidades de projetos de infraestrutura e priorização de políticas públicas.

9.3. Questões que merecem atenção especial

- **Fortalecimento das atividades vinculadas à pequena propriedade:** a Região possui um dos mais elevados índices de empresas agrícolas regionais ligadas à pequena propriedade rural, que convivem com grandes empresas mecanizadas ligadas à cultura da soja. Esse quadro impõe medidas de apoio à ampliação da produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando, agregando valor, integrando as cadeias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas.
- **Atenção à pobreza:** a Região apresenta indicadores socioeconômicos abaixo da média do Estado, especialmente no que tange aos sociais. Além disso, apresenta um elevado número de habitantes vivendo nas áreas rurais que, se não forem objeto de uma política de desenvolvimento rural, podem vir a agravar a situação social da Região.
- **Perdas relacionadas com a escassez de chuvas:** as atividades rurais têm apresentado recorrentes perdas, devido às sucessivas estiagens que vêm assolando a Região.
- **Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas:** esse setor abrange cidades situadas em todos os COREDES da Região Funcional 7, destacando-se Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi. É, portanto, de grande



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

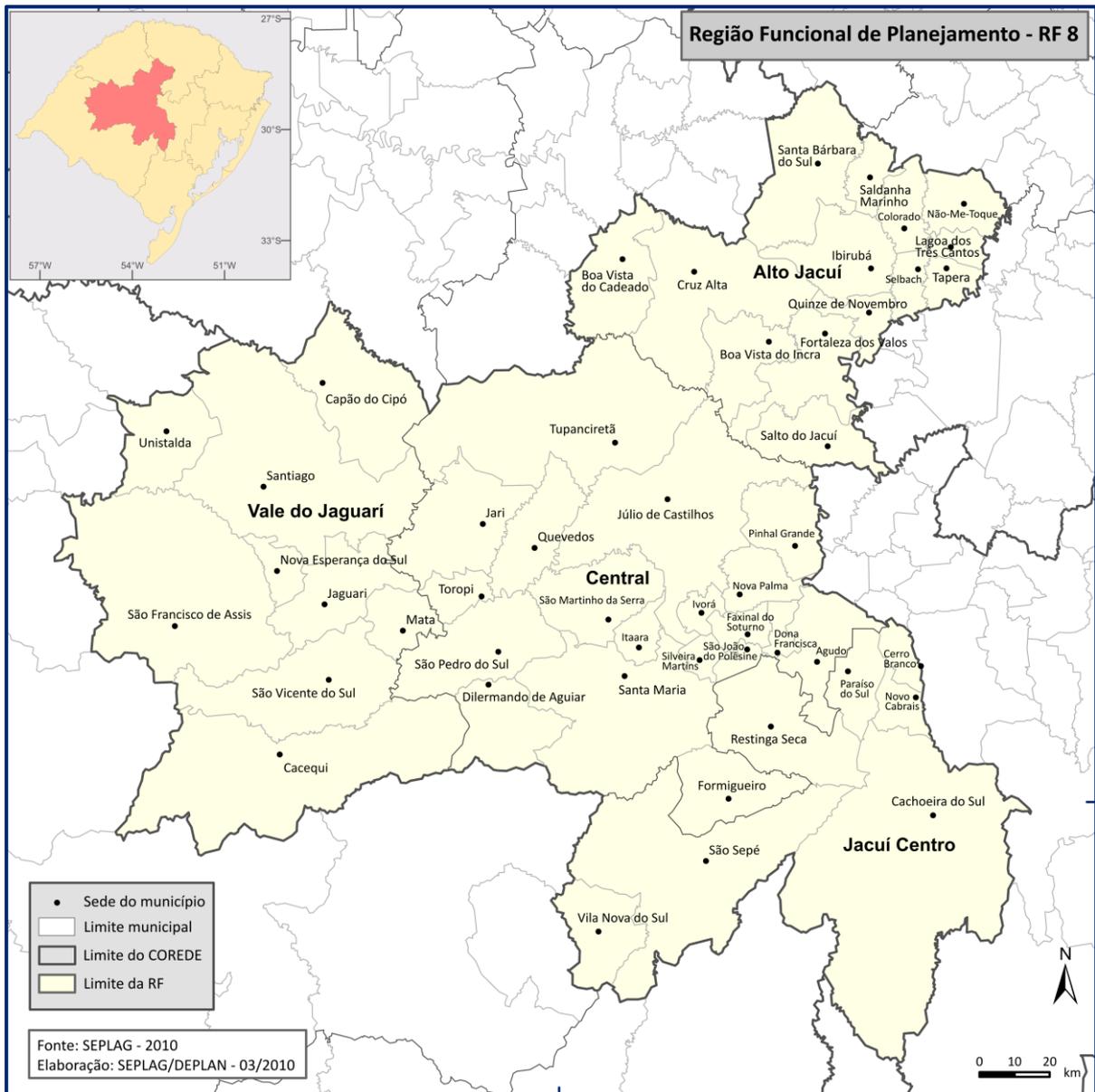
importância fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, como as relativas à malha de transportes e ao suprimento de energia.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

10. A Região Funcional 8 (COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari)³⁴

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento 8



³⁴ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



10.1. Caracterização

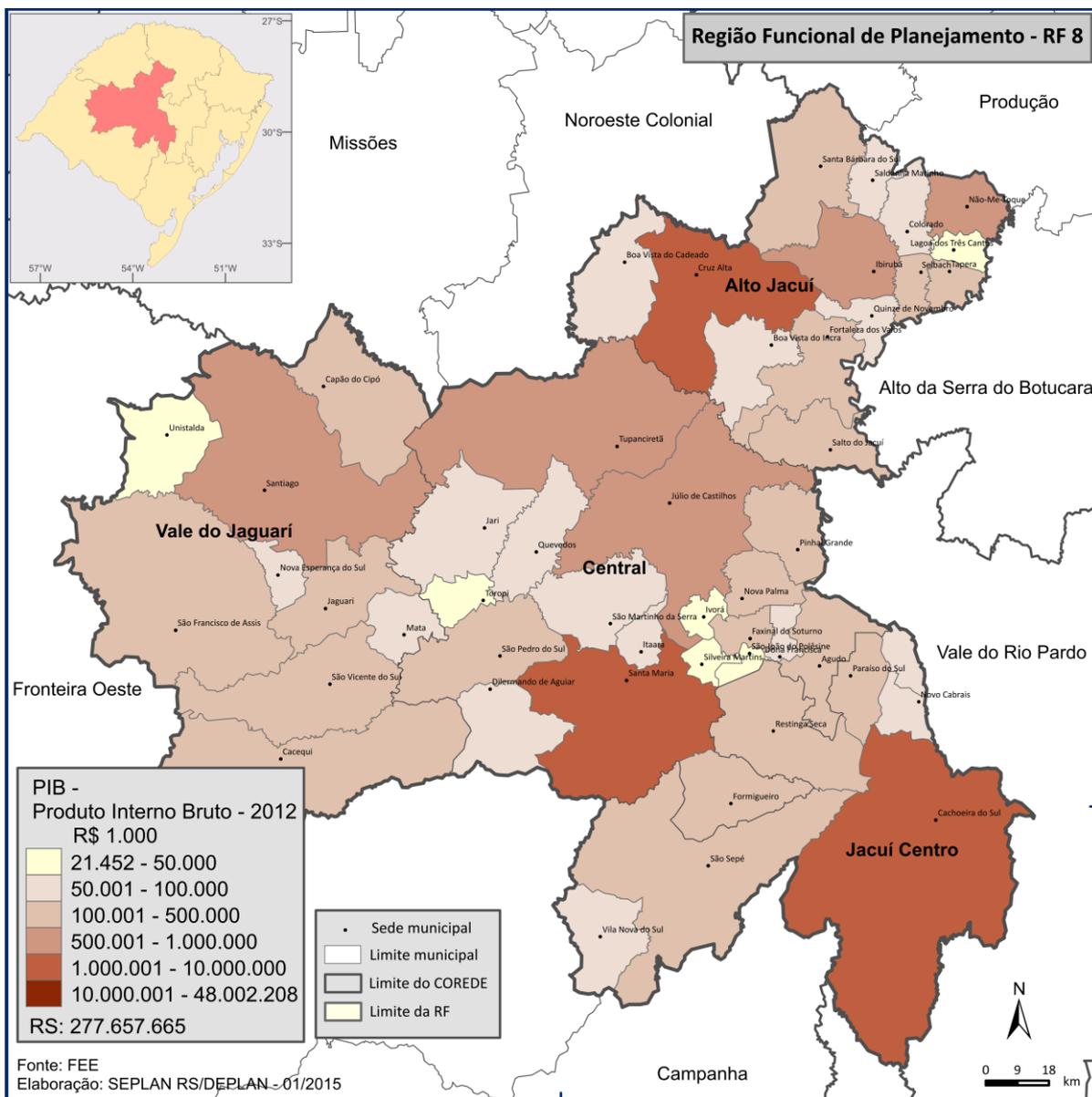
A Região Funcional 8 é composta pelos COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari. Possui uma população de 807.487 habitantes³⁵, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 81% residem na área urbana, e 19% na área rural. A Região apresentou na última década uma taxa de crescimento demográfico inexpressiva de 0,01% ao ano. Dos quatro COREDEs, somente o Central, com taxa de 0,37%, teve crescimento positivo. Os restantes apresentaram taxas negativas. No COREDE Central, o destaque é para Itaara, com 0,91%, e Santa Maria, com 0,69%, que apresentam os maiores valores de crescimento.

O Produto Interno Bruto em 2012 foi de R\$ 16,7 bilhões, correspondendo a 6% do PIB total gaúcho. Os COREDEs Central e Alto Jacuí somam conjuntamente 75% desse total, com 44% e 31%, respectivamente. Destaque para o COREDE Alto Jacuí, que possui o segundo maior PIB *per capita* do Estado. Os municípios de Santa Maria, Cruz Alta e Cachoeira do Sul são os que possuem os maiores valores de PIB na região (Figura 7).

³⁵ IBGE/Censo 2010.



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 8



No COREDE Jacuí Centro, a participação do setor agropecuário responde por 21% do total da sua produção, tendo no arroz seu principal produto. A indústria gera 19% da produção local, mas tende a aumentar sua importância, especialmente, devido à expansão do segmento de biodiesel e à possibilidade de acolher investimentos no setor de energia³⁶. No Alto Jacuí, embora o setor de serviços seja dominante e fortemente vinculado à administração pública, a agropecuária representa mais de 20% do total da produção regional, com grande contribuição da cultura da soja, que é desenvolvida em mais de 70% da área agrícola da Região.

³⁶ Conforme dados extraídos do Plano Estratégico do COREDE Jacuí Centro.



O COREDE Vale do Jaguari também possui sua economia baseada na agropecuária, que contribui com cerca 30% do seu PIB, destacando-se a produção de arroz, soja e a pecuária. A indústria movimenta apenas 10% da economia, e o setor de serviços é o que apresenta maior participação, com grande incidência de atividades correlacionas à administração pública. O COREDE Central é a região com menor participação da agropecuária na produção regional, com cerca de 10,2%, seguida pela indústria, com 14,7%. O setor de serviços apresenta 75% da produção total do COREDE.

A RF8 possui como traço comum o fato de que uma grande parte da produção econômica tem origem na atividade agropecuária. Essa atividade é diversificada e está relacionada com o processo de ocupação territorial e com a localização geográfica, que compreende distintos compartimentos geomorfológicos e tipos de solo³⁷. Como resultado, tem-se a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavoura empresarial de arroz e soja; pequenas propriedades de origem colonial com produção diversificada; e áreas de pastagens, onde se desenvolve a pecuária.

O cultivo da soja possui destaque na região, que é responsável por 24,5% do valor da produção da soja em grão no Estado. Destacam-se os COREDEs Alto Jacuí, com participação de 10%, onde localizam-se os municípios de Santa Bárbara do Sul, com 2%, e Cruz Alta, com 1,4%; e o Central, com 8,4%, onde se destaca o município de Tupanciretã, com participação de 2,5%. O cultivo do arroz tem destaque no Jacuí Centro, no município de Cachoeira do Sul, com participação de 2,1% no total da produção de arroz do Estado.

A estrutura das atividades da indústria de transformação é concentrada em três segmentos importantes: a fabricação de produtos alimentícios (laticínios; abate e fabricação de produtos para animal), com 5,61% do valor da produção do segmento no Estado; a de máquinas e equipamentos para a agricultura (tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura), principalmente no COREDE Alto Jacuí, com 12,88%; e a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, com 1,16%. Em segundo plano aparece a fabricação de bebidas, especialmente no COREDE Central, e a fabricação de produtos químicos no Alto Jacuí.

A Região Funcional apresenta boa infraestrutura de transportes para escoamento de produção, com integração de vários modais. O município de Santa Maria, localizado no COREDE Central, polariza todos os outros municípios, exercendo sua influência também nas regiões vizinhas. A cidade concentra grande parte de serviços especializados com suas universidades, centros de pesquisas, empregos, transportes, migrações, serviços de saúde e do comércio e outros em geral. Pelas funções que desempenha pode vir a se constituir em um polo irradiador de desenvolvimento para toda a Região.

³⁷ A Região Funcional abrange áreas do Planalto Meridional e sua Encosta, a Depressão Central e o Escudo Sul-Rio-Grandense.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

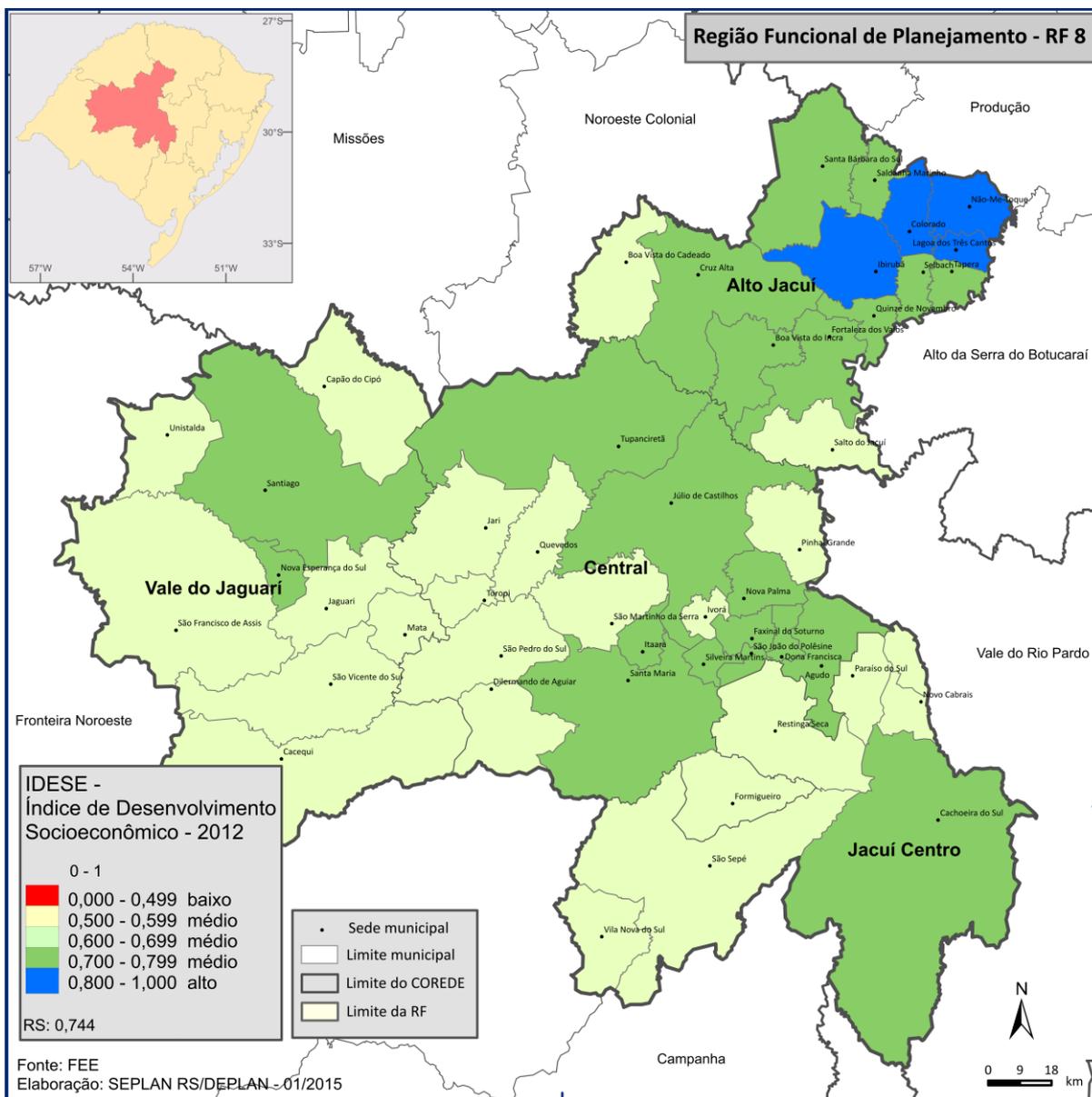
Todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 8 em 2012, possuem IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Alto Jacuí com IDESE 0,768, detém o maior valor, ocupando o 6º lugar no *ranking* estadual. Já o Vale do Jaguari possui o menor índice, com valor de 0,689.

Analisando os índices municipais, a região possui 4 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores superiores a 0,800. Estão localizados todos no COREDE Alto Jacuí (Não-Me-Toque, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Colorado). Os demais municípios estão situados na faixa de médio desenvolvimento, com valores variando de 0,601 em Mata até 0,792 em Selbach (Figura 8).



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 8





10.2. Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 8, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região³⁸, podem ser destacadas:

- **Fortalecimento da rede urbana:** A Região é polarizada por Santa Maria, que é a cidade de maior porte e influência, destacando-se também Cruz Alta e Cachoeira do Sul. Essas cidades devem ser integradas juntamente com os centros de menor porte:
 - **Desenvolvimento do segmento intensivo em tecnologia:** a presença de grande número de universidades e centros tecnológicos representa um diferencial que pode alavancar iniciativas nas áreas de ciência e tecnologia e de agroindústria.
 - **Qualificação de serviços:** os principais polos, que são responsáveis pela oferta de serviços de maior complexidade, devem ser qualificados para que possam atender a população da Região, evitando que a mesma se desloque para a capital do Estado.
 - **Integração urbano-rural:** a integração desses centros com os de menor porte, como Jaguari, Santiago, São Sepé e Júlio de Castilhos, e com as atividades primárias, pode contribuir para um maior vigor econômico dos pequenos municípios da Região.

Apoio às atividades emergentes e potenciais: a Região possui núcleos importantes vinculados à pequena propriedade, cuja diversificação da produção e o desenvolvimento de práticas associativas e cooperativas pode se constituir em uma oportunidade de diversificação produtiva. Na Região, também estão localizados ativos turísticos como a Rota Paleobotânica e a Quarta Colônia, cuja estruturação deve ser estimulada para que a atividade se constitua em uma perspectiva concreta de desenvolvimento.

10.3. Questões que merecem atenção especial

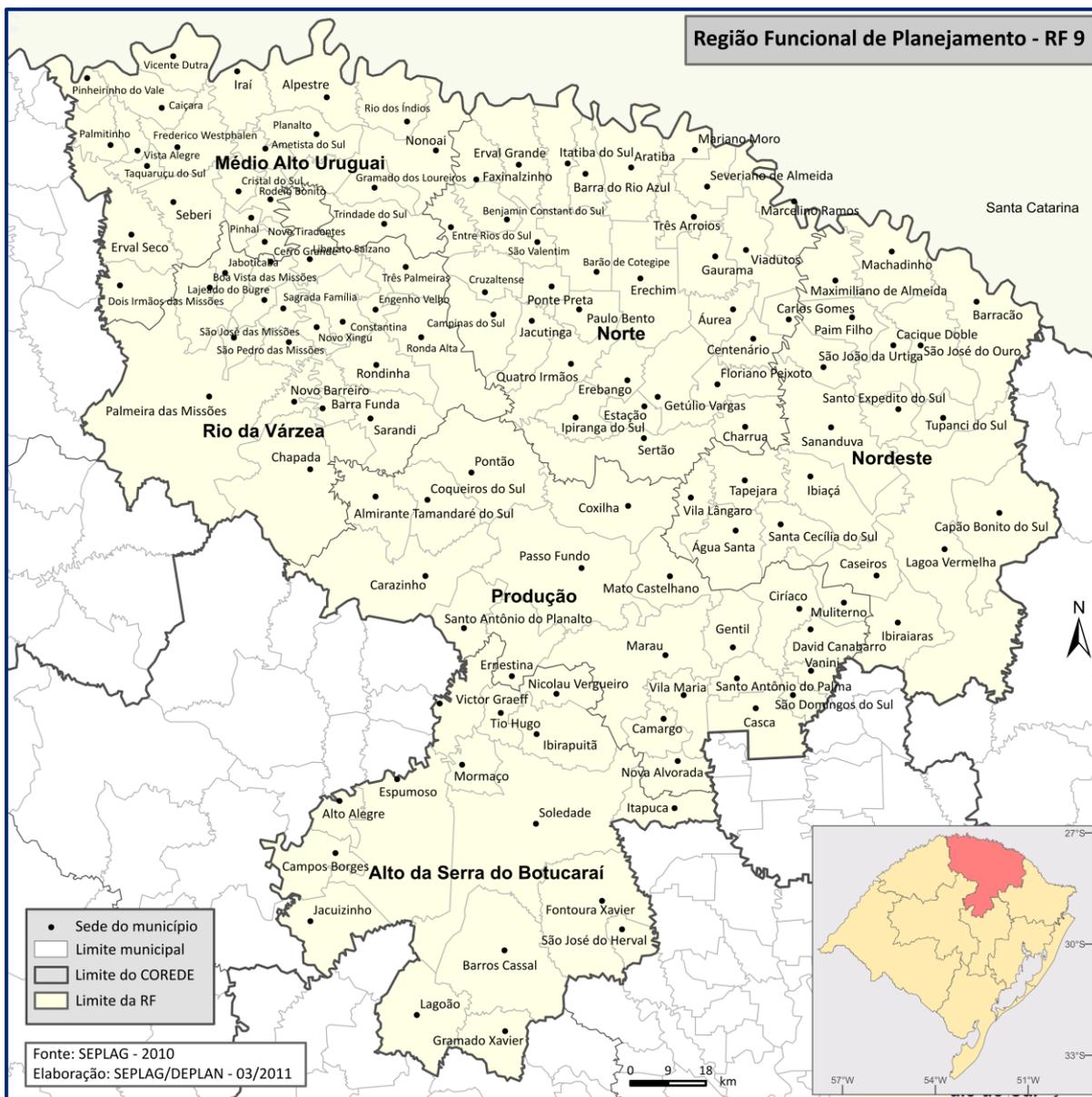
- **Manutenção da competitividade da agropecuária:** é necessária especial atenção para a manutenção da competitividade da produção das lavouras empresariais tradicionais, principalmente com origem nas culturas da soja, arroz e nas atividades pecuárias.
- **Cuidados com os efeitos da polarização:** a centralidade exercida por Santa Maria, no setor de serviços, se não for devidamente planejada, pode sobrecarregar a estrutura existente.

³⁸ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE e o RS2030.



11. A Região Funcional 9 (COREDEs Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea)³⁹

Figura 6 - Região Funcional de Planejamento



³⁹ Documento elaborado pela equipe técnica da SEPLAN-RS/DEPLAN - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional: geógrafos Antonio Paulo Cargini; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira.



11.1. Caracterização

A Região Funcional 9, situada, predominantemente, na fronteira com o Estado de Santa Catarina, é formada por seis COREDEs: Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Nordeste e Rio da Várzea. Apresenta uma população de 1.069.269 habitantes⁴⁰, correspondendo a 10% da população gaúcha, sendo que, desta, 29% residem na área rural, e 71% na área urbana.

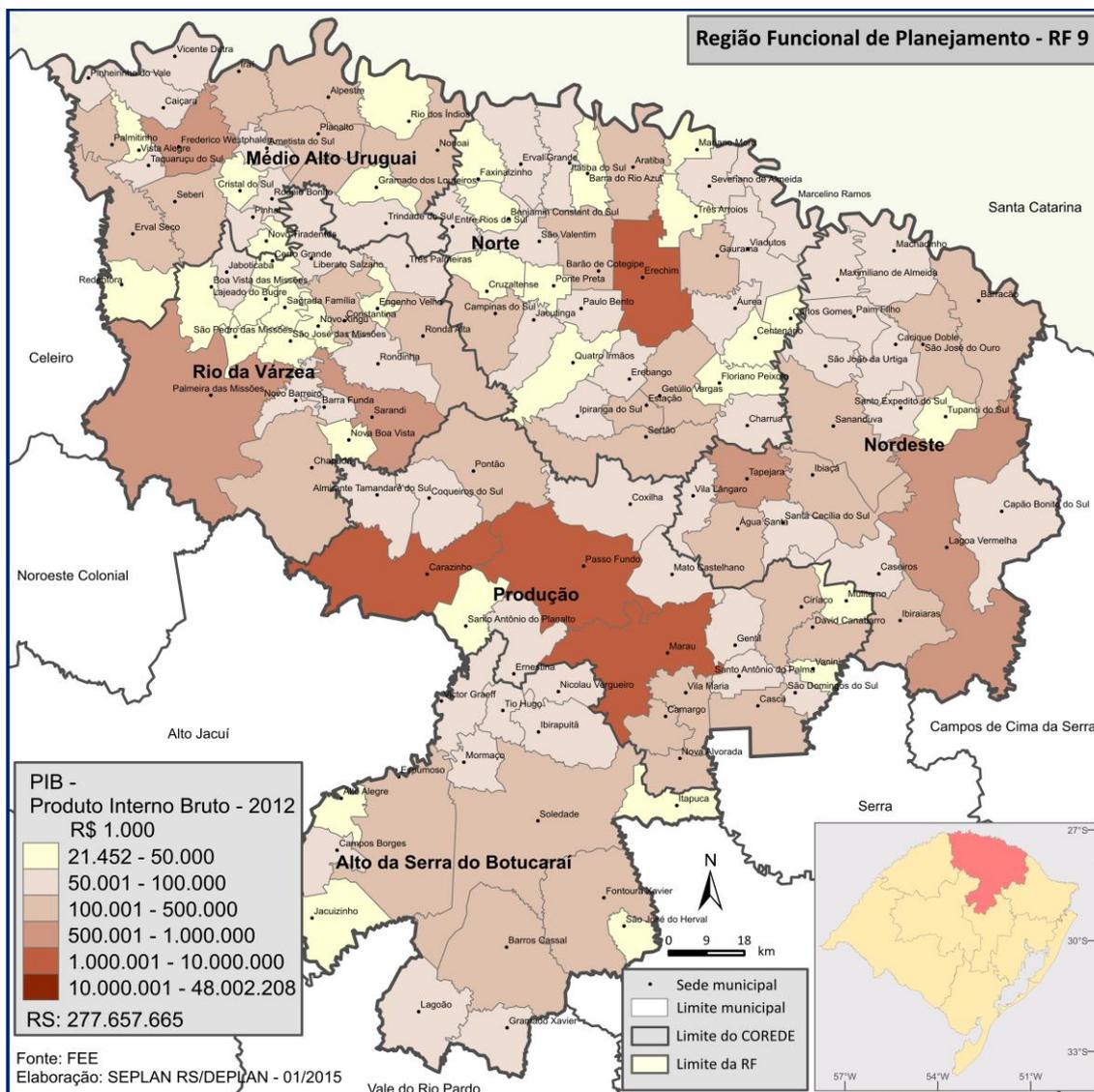
A Região apresentou na última década uma taxa de crescimento demográfico de 0,13% ao ano. Esse valor positivo foi puxado pelos COREDEs Produção, Nordeste e Alto da Serra do Botucaraí, que apresentaram taxas positivas anuais com valores de 0,77%, 0,20% e 0,10%, respectivamente. Com relação aos municípios, destaca-se Tapejara, com 3,11%, e Marau, com 2,52%, com as maiores taxas. Em sentido contrário, encontra-se Engenho Velho, Rio dos Índios, Alpestre e Itatiba do Sul, com as menores taxas de crescimento, não só da RF9 como do Estado.

A Região apresentava um Produto Interno Bruto em 2012 de R\$ 26,3 bilhões, correspondente a 9,5% do estadual. Mais da metade (62%) do PIB está concentrada em dois COREDEs: Produção e Norte. O COREDE Produção detém também o terceiro maior PIB *per capita* do Estado, com um valor de R\$ 31.775,00. Destacam-se nesses dois COREDEs os municípios de Passo Fundo (6ª posição no *ranking* do Estado), Carazinho, Marau e Erechim. Em outro extremo porém, encontram-se os municípios de Benjamin Constant do Sul, Novo Xingu, Carlos Gomes, São Pedro das Missões, Lajeado do Bugre, Cerro Grande, Tupanci do Sul e Engenho Velho com os menores valores de PIB do Estado. A maioria destes municípios estão localizados no COREDE Rio da Várzea (Figura 7).

⁴⁰ IBGE/Censo 2010.



Figura 7 - Produto Interno Bruto da Região Funcional 9



A base produtiva da Região é bastante diversificada, mas fundamentada nas atividades agroindustriais. A Região é a principal produtora de grãos do Estado, com o predomínio da lavoura empresarial de soja, milho e trigo. Entretanto, a produção agrícola em todos os COREDES é bastante diversificada, principalmente em função do amplo leque de culturas. Essas atividades são desenvolvidas principalmente nas pequenas propriedades, utilizam a mão de obra familiar e contribuem em grande parte na manutenção de um significativo contingente populacional nas áreas rurais.

Na pecuária, destaca-se a presença dos segmentos de aves, com 27,2% da produção total do Estado, e suínos, com 29,8%, que são bem estruturados na maior parte da Região. Registra-se também uma importante bacia leiteira,



que tem sido reforçada pelo aporte de novos estabelecimentos para o beneficiamento, processamento do leite e produção de derivados.

A indústria de transformação da RF9 concentra 7% da produção do setor no Estado, com destaque para os COREDEs Produção, com 3%, e Norte, com 2,4%. Os municípios de Passo Fundo, Marau e Erechim tiveram aumentos substanciais na quantidade de empregados na indústria de transformação nos últimos 20 anos, o que estabeleceu essa Região como um polo dinâmico do setor no Estado. Na estrutura de atividades da indústria de transformação, a fabricação de produtos alimentícios é dominante em toda a Região Funcional, concentrando 20,08% do total da produção do segmento no Estado, principalmente no grupo dos laticínios, do abate e fabricação de produtos da carne e da moagem e fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais. Em segundo plano aparecem outros segmentos relevantes como: a fabricação de máquinas e equipamentos, principalmente nos COREDEs Produção e Norte, com 6,35% da produção total do estado; produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos no Norte, com 4,53%; fabricação de móveis no Nordeste e, por fim, calçados e bebidas no Rio da Várzea.

Devido à estrutura industrial e à presença de setores de média-alta tecnologia, como o de máquinas e equipamentos e o de produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos, a RF9 vem apresentando dinamicidade, constituindo uma região de expansão territorial do eixo Porto Alegre- Caxias do Sul. Ao mesmo tempo, devido à presença de indústrias de média alta-tecnologia, apresenta características que poderiam ser mais bem desenvolvidas com a integração da produção com as universidades e centros de pesquisa da região. O desenvolvimento de polos tecnológicos, como o da indústria metal-mecânica no COREDE Produção, é uma possibilidade.

Na estrutura urbana, destaca-se um eixo formado por Erechim, Passo Fundo e Carazinho. Com menor hierarquia, diferenciam-se as cidades de Palmeira das Missões, Frederico Westphalen, Soledade e Lagoa Vermelha. A cidade de Passo Fundo exerce grande polaridade na região devido, principalmente, à estrutura de serviços e à função estratégica que desempenha em função da centralidade da logística de transportes. Cabe destacar, entretanto, que os COREDEs localizados mais ao norte, junto à divisa com Santa Catarina, sofrem influência da polaridade exercida por Chapecó, no oeste catarinense.

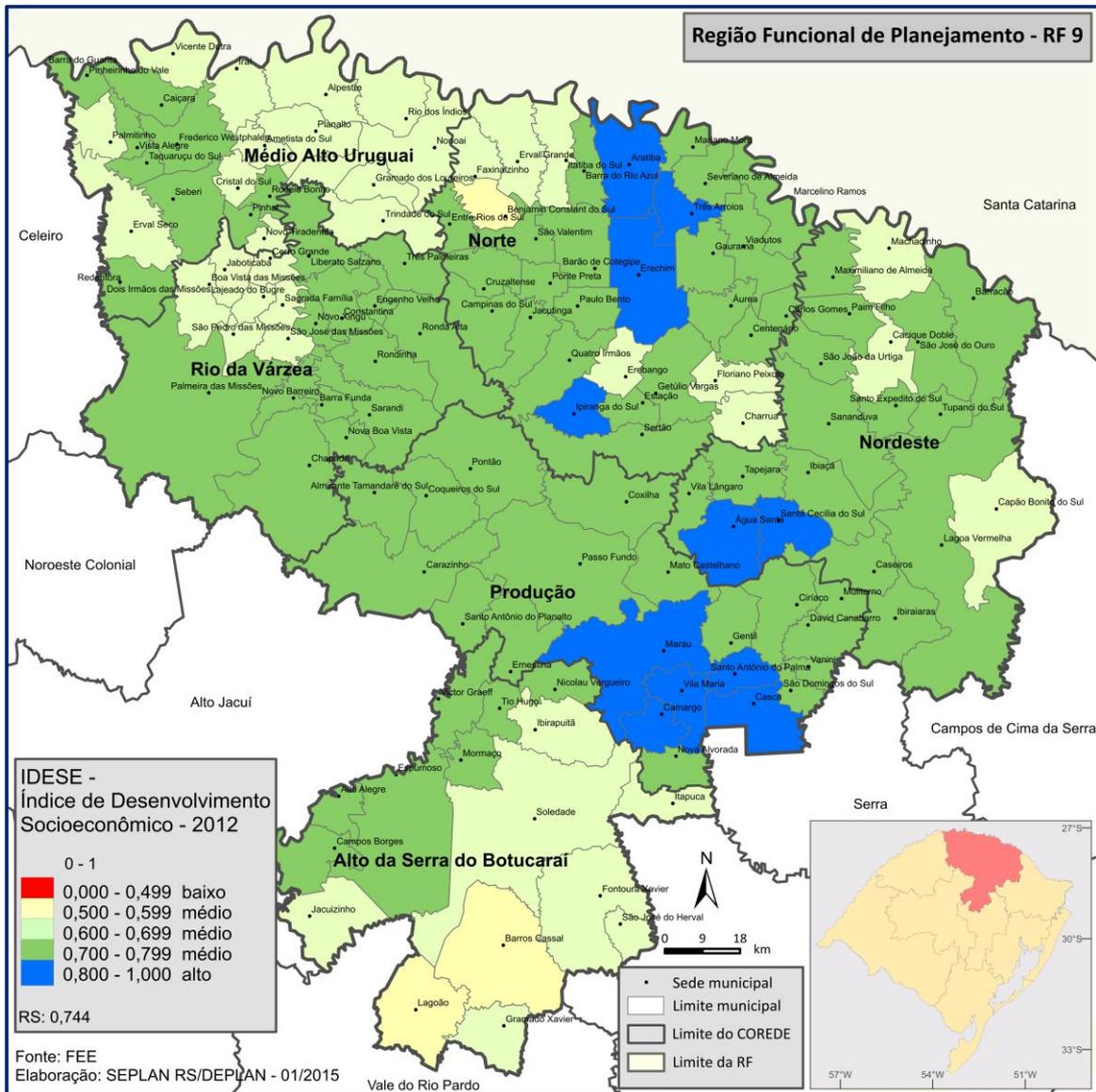
A configuração da estrutura rodoviária da Região, com uma malha radial, a partir de Passo Fundo, favorece o escoamento da produção para Santa Catarina, resultando em uma fraca integração intrarregional. Um dos gargalos para o aumento da competitividade regional é dado por deficiências na logística de transportes.

Todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 9 possuíam, em 2012, IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Produção possui o maior valor e ocupa o 4º lugar no *ranking* estadual com 0,779. Já o Alto da Serra do Botucarái possui o menor índice com valor de 0,689.



Considerando os índices municipais, a Região possui 11 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento com valores superiores a 0,800. Estão distribuídos em sua maioria nos COREDES Produção (Vila Maria, Camargo, Marau, Casca e Santo Antônio do Palma) e Norte (Aratiba, Três Arroios, Ipiranga do Sul e Erechim), além de dois municípios no COREDE Nordeste (Água Santa e Santa Cecília do Sul) (Figura 8).

Figura 8 - Desenvolvimento Socioeconômico da Região Funcional 9





11.2. Iniciativas promissoras para a Região

Entre as perspectivas para o desenvolvimento da Região Funcional 9, elaboradas com base no acúmulo dos estudos existentes e em discussões com a própria Região⁴¹, podem ser destacadas:

- **Fortalecimento dos polos urbanos:** As cidades de maior porte da Região, como Passo Fundo, Erechim, Palmeira da Missões, Frederico Westphalen, Lagoa Vermelha e Soledade, podem ser reforçadas através de iniciativas como:
 - **Integração entre as universidades e os centros tecnológicos:** a presença de grande número de universidades e centros tecnológicos representa um diferencial que pode alavancar iniciativas nas áreas de ciência e tecnologia e de agroindústria.
 - **Manutenção da indústria existente:** devem ser empreendidos esforços no sentido de sustentar e reforçar os segmentos de máquinas e implementos agrícolas, aves, suínos e leite, que apresentam forte integração com a base produtiva da Região e forte inserção no mercado nacional e internacional, sendo responsáveis por muitos empregos que absorvem a população desses centros urbanos.
 - **Qualificação de serviços:** os principais polos, que são responsáveis pela oferta de serviços de maior complexidade, devem ser qualificados para que possam atender a população da Região, evitando que a mesma se desloque para a capital do Estado. A localização estratégica de Passo Fundo pode qualificá-lo como um centro logístico de distribuição de mercadorias e pode criar condições para absorver novos serviços com alto conteúdo tecnológico.
- **Desenvolvimento das atividades vinculadas à pequena propriedade:** a Região possui um elevado número de pequenas unidades rurais, que convivem com grandes propriedades mecanizadas ligadas, principalmente, à cultura da soja. Esse quadro impõe medidas de apoio à ampliação da produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando suas atividades, agregando valor, integrando as indústrias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas. Nesse sentido, deve ser estimulada a indústria existente, com destaque para a agroindústria, que está articulada com a base produtiva da Região.

⁴¹ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS, os Cadernos de Regionalização do PPA 2008-2011, os Planos Estratégicos dos COREDEs, os estudos realizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE e o RS2030.



11.3. Questões que merecem atenção especial

- **Saneamento e tratamento de resíduos:** os centros urbanos da Região possuem sérios problemas quanto ao tratamento de esgotos. Alguns municípios possuem esgotos coletados em toda a área urbana e têm grande parcela desses resíduos jogados in natura nos rios. Além disso, os resíduos oriundos da criação de aves e suínos necessitam receber um tratamento adequado para que não contaminem o lençol freático e os cursos d'água.
- **Competitividade do setor de máquinas agrícolas:** esse setor é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro.
- **Perdas relacionadas com a escassez de chuvas:** a Região, que é a principal produtora de grãos do Estado, tem apresentado recorrentes perdas, devido às estiagens que vêm ocorrendo sucessivamente.
- **Presença de COREDE com baixo desenvolvimento socioeconômico:** na Região está localizado o COREDE Alto da Serra do Botucaraí que apresenta o terceiro menor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do Estado.



12. DADOS DOS COREDEs

COREDE Centro Sul

População Total (2013): 257.745 habitantes
Área (2010): 10.380,3 km²
Densidade Demográfica (2013): 24,8 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 7,71 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,02 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,02 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 4.348.764
PIB *per capita* (2012): R\$ 16.991
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 87.094.196

COREDE Metropolitano Delta do Jacuí

População Total (2013): 2.457.735 habitantes
Área (2013): 5.651,4 km²
Densidade Demográfica (2013): 434,9 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 2,96 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,07 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,76 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 74.291.248
PIB *per capita* (2012): R\$ 30.464
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 4.885.351.814

COREDE Paranhana Encosta da Serra

População Total (2013): 210.156 habitantes
Área (2013): 1.732,8 km²
Densidade Demográfica (2013): 121,3 hab/km²
Taxa de analfabetismo (2010): 4,31 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,23 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,14 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 3.812.697
PIB *per capita* (2012): R\$ 18.312
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 276.567.145

COREDE Vale do Caí

População Total (2013): 174.166 habitantes
Área (2013): 1.854,4 km²
Densidade Demográfica (2013): 93,9 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 3,06 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 75,12 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,46 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 4.386.461
PIB *per capita* (2012): R\$ 25.442
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 590.976.426



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

COREDE Vale do Rio dos Sinos

População Total (2013): 1.318.804 habitantes
Área (2013): 1.398,5 km²
Densidade Demográfica (2013): 943,0 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 3,10 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,76 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,40 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 37.647.564
PIB *per capita* (2012): R\$ 28.848
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 1.939.372.591

COREDE Vale do Taquari

População Total (2013): 334.438 habitantes
Área (2013): 4.826,7 km²
Densidade Demográfica (2013): 69,3 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,06 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,61 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 7,43 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 9.516.798
PIB *per capita* (2012): R\$ 28.669
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 397.928.765

COREDE Vale do Rio Pardo

População Total (2013): 423.045 habitantes
Área (2013): 13.171,7 km²
Densidade Demográfica (2013): 32,1 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 6,35 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,58 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,75 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 10.769.294
PIB *per capita* (2012): R\$ 25.560
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 1.983.842.493

COREDE Hortênsias

População Total (2013): 130.058 habitantes
Área (2013): 6.257,6 km²
Densidade Demográfica (2013): 20,8 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,26 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,79 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 2.424.546
PIB *per capita* (2012): R\$ 18.828
Exportações Totais (2012): U\$ FOB 31.115.440



COREDE Serra

População Total (2013): 890.303 habitantes
Área (2013): 6.947,5 km²
Densidade Demográfica (2013): 128,1 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 2,66 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 74,59 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,88 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 30.543.244
PIB *per capita* (2012): R\$ 34.642
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 1.543.605.180

COREDE Campos de Cima da Serra

População Total (2013): 99.437 habitantes
Área (2013): 10.400,2 km²
Densidade Demográfica (2013): 9,6 hab/km²
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,59 por mil nascidos vivos
PIBpm(2012): R\$ mil 2.330.742
PIB *per capita* (2012): R\$ 23.618
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 39.200.507

COREDE Litoral

População Total (2013): 307.539 habitantes
Área (2013): 7.115,8 km²
Densidade Demográfica (2013): 43,2 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 5,30 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,34 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,45 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 4.660.256
PIB *per capita* (2012): R\$ 15.327
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 22.190.476

COREDE Sul

População Total (2013): 848.178 habitantes
Área (2013): 34.938,2 km²
Densidade Demográfica (2013): 24,3 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 5,99 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 69,54 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 15,56 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 19.305.717
PIB *per capita* (2012): R\$ 22.829
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 3.053.063.529

COREDE Campanha

População Total (2013): 217.422 habitantes
Área (2013): 18.241,5 km²
Densidade Demográfica (2013): 11,9 hab/km²



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Taxa de Analfabetismo (2010): 5,95 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,86 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 15,19 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 3.795.590
PIB *per capita* (2012): R\$ 17.539
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 199.130.251

COREDE Fronteira Oeste

População Total (2013): 527.233 habitantes
Área (2013): 46.237,1 km²
Densidade Demográfica (2013): 11,4 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 5,83 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,57 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 14,48 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 10.456.139
PIB *per capita* (2012): R\$ 19.855
Exportações Totais (2012): U\$ FOB 93.234.514

COREDE Alto Jacuí

População Total (2013): 155.133 habitantes
Área (2013): 6.893,8 km²
Densidade Demográfica (2013): 22,5 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,75 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,57 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 5.142.346
PIB *per capita* (2012): R\$ 33.258
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 780.849.082

COREDE Celeiro

População Total (2013): 140.802 habitantes
Área (2013): 4.743,0 km²
Densidade Demográfica (2013): 29,7 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 8,55 %
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 7,80 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 2.373.119
PIB *per capita* (2012): R\$ 16.918
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 15.826.179

COREDE Missões

População Total (2013): 246.154 habitantes
Área (2013): 12.855,5 km²
Densidade Demográfica (2013): 19,1 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 6,45 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,08 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,66 por mil nascidos vivos



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIBpm (2012): R\$ mil 4.568.654
PIB *per capita* (2012): R\$ 18.582
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 98.834.026

COREDE Fronteira Noroeste

População Total (2013): 203.025 habitantes
Área (2013): 4.689,0 km²
Densidade Demográfica (2013): 43,3 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,47 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,38 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 4.972.69
PIB *per capita* (2012): R\$ 24.560
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 264.501.797

COREDE Noroeste Colonial

População Total (2013): 168.821 habitantes
Área (2013): 5.168,0 km²
Densidade Demográfica (2013): 32,7 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,23 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,00 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,61 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 4.431.154
PIB *per capita* (2012): R\$ 26.451
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 132.384.984

COREDE Central

População Total (2013): 395.659 habitantes
Área (2013): 12.395,9 km²
Densidade Demográfica (2013): 31,9 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,26 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,82 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,90 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 7.368.501
PIB *per capita* (2012): R\$ 18.714
Exportações Totais (2004): U\$ FOB 59.173.721

COREDE Jacuí Centro

População Total (2013): 142.674 habitantes
Área (2013): 8.101,2 km²
Densidade Demográfica (2013): 17,6 hab/km²
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,17 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 2.467.818
PIB *per capita* (2012): R\$ 17.298
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 30.152.656



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

COREDE Vale do Jaguarí

População Total (2013): 116.363 habitantes
Área (2013): 11.254,1 km²
Densidade Demográfica (2013): 10,3 hab/km²
PIBpm (2012): R\$ mil 1.752.511
PIB *per capita* (2012): R\$ 15.032
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 61.563.266

COREDE Alto da Serra do Botucaraí

População Total (2013): 104.190 habitantes
Área (2013): 5.761,7 km²
Densidade Demográfica (2013): 18,1 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 10,79 %
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 14,38 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 1.771.061
PIB *per capita* (2012): R\$ 17.055
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 63.738.396

COREDE Médio Alto Uruguai

População Total (2013): 147.566 habitantes
Área (2013): 4.200,3 km²
Densidade Demográfica (2013): 35,1 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 9,42 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,25 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,80 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 2.505.642
PIB *per capita* (2012): R\$ 17.017
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 49.381.302

COREDE Nordeste

População Total (2013): 128.245 habitantes
Área (2013): 6.275,6 km²
Densidade Demográfica (2013): 20,4 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 6,86 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,78 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,70 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 3.065.811
PIB *per capita* (2012): R\$ 24.091
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 48.119.226

COREDE Norte

População Total (2013): 221.481 habitantes
Área (2013): 6.364,2 km²
Densidade Demográfica (2013): 34,8 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,91 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,85 anos



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 13,20 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 5.643.098
PIB *per capita* (2012): R\$ 25.535
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 162.726.760

COREDE Produção

População Total (2013): 344.648 habitantes
Área (2013): 6.002,7 km²
Densidade Demográfica (2013): 57,4 hab/km²
Taxa de Analfabetismo (2010): 4,02 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,21 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,46 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 10.866.327
PIB *per capita* (2012): R\$ 31.776
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 915.395.979

COREDE Rio da Várzea

População Total (2013): 130.782 habitantes
Área (2013): 4.907,8 km²
Densidade Demográfica (2013): 26,6 hab/km²
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 7,72 por mil nascidos vivos
PIBpm (2012): R\$ mil 2.440.341
PIB *per capita* (2012): R\$ 18.745
Exportações Totais (2014): U\$ FOB 1.422.484